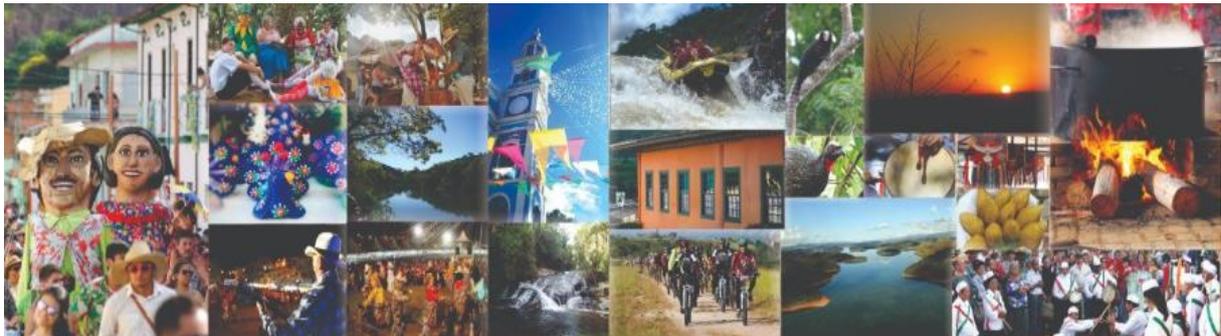


PLANO REGIONAL DE TURISMO

REGIÃO TURÍSTICA RIOS DO VALE



Outubro/ 2019

Apoio educacional



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	Pg 03
2. MUNICÍPIOS QUE FAZEM PARTE DA REGIÃO	Pg 06
3. PROGRAMA REGIONALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO	
4. O SENAC SÃO PAULO	Pg 20
5. OBJETIVOS DO PLANO DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO	Pg 23
6. CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO	Pg 25
7. GOVERNANÇA	Pg 26
8. METODOLOGIA	Pg 28
9. DIAGNÓSTICO	Pg 29
9.1. INVENTÁRIO TURÍSTICO	Pg 31
9.2. ÍNDICE DE DADOS DA REGIÃO	Pg 31
9.3 LOCALIZAÇÃO REGIONAL E ACESSO	Pg 32
9.4. INFRAESTRUTUA E APOIO	Pg 34
9.4.1. MEIOS DE HOSPEDAGEM	Pg 35
9.4.2 ALIMENTOS E BEBIDAS	Pg 37
9.5. GASTRONOMIA REGIONAL	Pg 42
10. ESTUDO DE DEMANDA	Pg 44
10.1. RESULTADO DA PESQUISA DE DEMANDA	Pg 50
11. ATRATIVOS TURÍSTICOS DE ALGUMAS CIDADES	Pg 55
11.1 AVALIAÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS	Pg 67
11.2. SEGMENTAÇÃO TURÍSTICA	
12. CALENDÁRIO DE EVENTOS	Pg 77
12.1. MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E ARTÍSTICAS	Pg 82
12.1.1. IMAGENS DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DE ALGUNS MUNICÍPIOS	Pg 93 Pg 101
13. IDENTIFICAÇÃO DE POTENCIAIS TURÍSTICOS	
13.1. CIRCUITO TURÍSTICO RIOS DO VALE	Pg 103
14. PROGNÓSTICO	Pg 109
15. DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO	Pg 114
15.1. DIRETRIZES E AÇOES	Pg 116
16. CONSIDERAÇÕES FINAIS	Pg 120
17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Pg 121

1. APRESENTAÇÃO

PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO – MINISTÉRIO DO TURISMO

A Política Nacional de Turismo, estabelecida pela lei 11.771/2008, tem dentre os seus princípios a regionalização do turismo. Esta trabalha sob a perspectiva de que mesmo um município que não possui uma clara vocação para o turismo - ou seja, que não recebe o turista em seu território - pode dele se beneficiar, se esse município desempenhar um papel de provedor ou fornecedor de mão-de-obra ou de produtos destinados a atender o turista. O trabalho regionalizado permite, assim, ganhos não só para o município que recebe o visitante, mas para toda a região.

Embasando-se em recomendações da Organização Mundial de Turismo, o Ministério do Turismo adotou em 2004 essa política focada no desenvolvimento regional, dando maior protagonismo às Unidades da Federação. O Programa de Regionalização do Turismo trabalha a convergência e a interação de todas as ações desempenhadas pelo MTur com estados, regiões e municípios brasileiros. Seu objetivo principal é o de apoiar a estruturação dos destinos, a gestão e a promoção do turismo no País.

Esse programa de enfoque territorial foi reformulado em 2013, quando foram definidos seus oito eixos de atuação, que orientam as ações de apoio à gestão, estruturação e promoção do turismo nas regiões e municípios:



Fonte: <http://www.turismo.gov.br/aceso-a-informacao/63-acoes-e-programas/4882-programa-de-regionalizacao-do-turismo.html>

O Plano Regional de Turismo da **RT Rios do Vale** surgiu da necessidade dos municípios envolvidos em diagnosticar o turismo, elaborar diretrizes e plano de ação para promover o desenvolvimento regional.

Na realização do plano estiveram envolvidos, no processo, representantes de prefeituras e da iniciativa privada dos Taubaté, São Luiz do Paraitinga, Paraibuna, Caçapava, Jambéiro, Santa Branca, e Jacareí. Em julho de 2019 o município de Igaratá também passou a fazer parte desta região.

Durante o processo de elaboração do Plano Regional de Turismo, os participantes receberam orientações de como trabalhar de forma integrada, como elaborar o Inventário Turístico baseado em modelo disponibilizado pelo Governo do Estado e também desenvolveram conjuntamente um formulário de estudo de demanda. Após as orientações iniciais, os representantes voltaram ao município e realizaram as tarefas propostas. Com o diagnóstico pronto e a pesquisa de demanda

elaborada, os participantes analisaram os atrativos, criando assim as diretrizes estratégicas e plano de ação.

As expectativas futuras com o Plano Regional de Turismo é que este sirva de ferramenta para o planejamento das ações, captação de recursos em órgãos estaduais, federais e até mesmo para apresentação à iniciativa privada que anseiam por informações confiáveis para investimento na região.

A seguir apresentam-se os municípios que fazem parte da **RT Rios do Vale**, com seus devidos contatos.

2. MUNICÍPIOS QUE FAZEM PARTE DA REGIÃO TURÍSTICA RIOS DO VALE

Município	Paraibuna
Endereço	Rua Humaitá, 20 - Centro, Paraibuna - SP.
CEP	12260-000
Prefeito	Victor de Cassio Miranda
E-mail e telefone	prefeito@paraibuna.sp.gov.br Tel.: (12) 3974-2080
Sec. Ou Diretor de Tur.	Marisol da Silva Gomes
E-mail e telefone	marisol.dir@paraibuna.sp.gov.br
Presidente do COMTUR	Manoel Messias Montes
E-mail e telefone	4mmanoel@gmail.com Tel: 12-981189410
Interlocutor setor público	Marisol da Silva Gomes
E-mail e telefone	marisol.dir@paraibuna.sp.gov.br Tel.: (12) 3974-2030
Interlocutor setor privado	Susanne Fauser
E-mail e telefone	paraibuna.tur@hotmail.com Tel. (12) 3974-0713
Site Oficial do Município	http://www.paraibuna.sp.gov.br



Vista parcial da cidade de Paraibuna
Crédito: Secretaria de Turismo

Localizado entre o interior e o Litoral Norte do Estado, o município de Paraibuna serviu de pouso para viajantes e viveu seu apogeu econômico nos ciclos do ouro (século XVIII) e do café (século XIX). Desse último, encontram-se testemunhos arquitetônicos importantes em todo o município, mas principalmente na área rural, acentuando o seu potencial turístico. Paraibuna tem grande relevância ambiental por ser importante produtor de águas, uma vez que é o berço do Rio Paraíba do Sul, além de abrigar a nascente do afluente mais distante do Rio Tietê. O reservatório da Usina Hidrelétrica de Paraibuna inundou 159km² do território do município, enriquecendo sua paisagem com a beleza cênica de um enorme espelho d'água, suas ilhas e penínsulas.

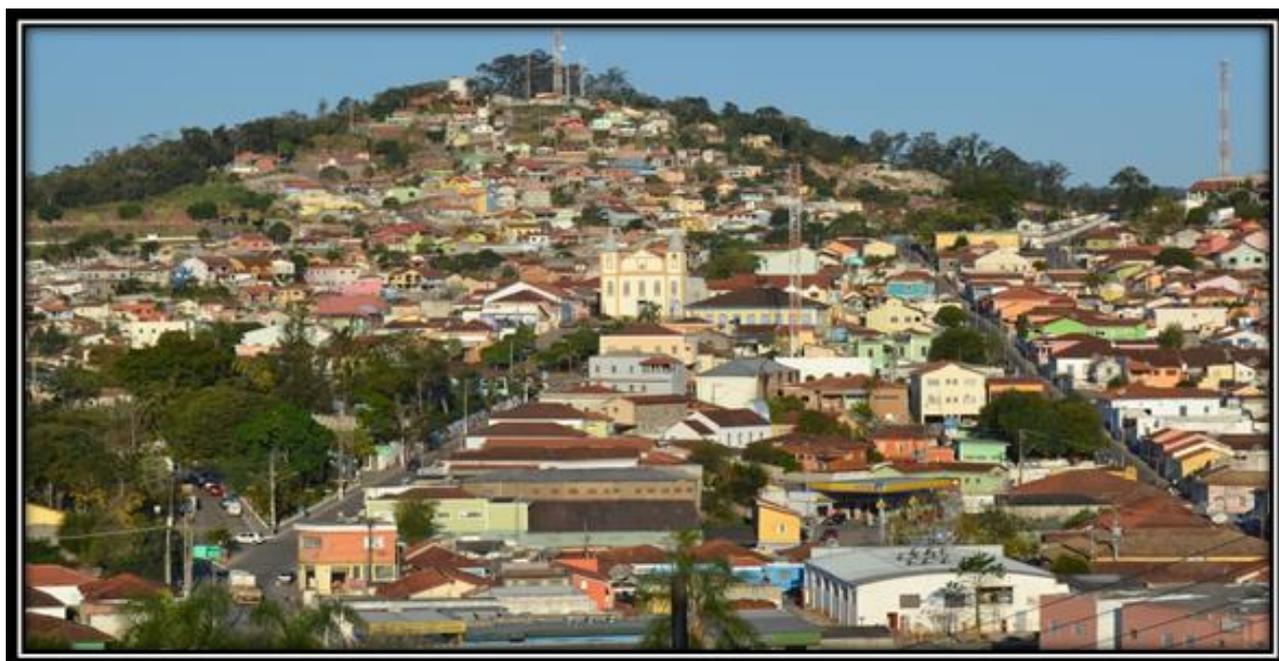
Paraibuna já tem eventos consolidados que atraem público de toda a região como, por exemplo, o Carnaval “Milhofolia”, mistura de carnaval com Pamonhada, abrangendo tanto o Turismo de Eventos como o Turismo Gastronômico. Há também a Feira de Turismo (FEITUR), que acontece há mais de 20 anos, que expõem os produtos turísticos do município.

O Festival do Folclore que reúne diversas manifestações populares, o Festival do Cambuci que compõe a Rota Gastronômica do Cambuci, que além de constituir um roteiro festivo, é uma estratégia de preservação da Mata Atlântica, unida à produção familiar em bases agroecológicas.

Paraibuna também já conta com vários roteiros turísticos rurais e urbanos onde se busca articular políticas públicas, iniciativas da sociedade civil e ações para o desenvolvimento sustentável local, relacionando o dia a dia da comunidade com o aprendizado dos jovens.

A vocação turística de Paraibuna é o Turismo Rural que, na sua prática, abrange os aspectos naturais e culturais do município e está em total consonância com a proposta do slogan “Paraibuna, Chão Caipira”. Por outro lado, o município também tem as potencialidades para Turismo Náutico, Religioso, Gastronômico, Aventura e Histórico-Cultural.

Município	Santa Branca
Endereço	Rua Prudente de Moraes, 93 – Centro.
CEP	12380-000
Prefeito	Celso Simão Leite
E-mail e telefone	gabinete@santabranca.sp.gov.br (12) 3972-6620
Sec. Ou Diretor de Tur.	Alex Sandro de Sousa
E-mail e telefone	alexsousa@santabranca.sp.gov.br (12) 3972-1617
Presidente do COMTUR	Edson Lemes de Sousa
E-mail e telefone	comtursantabranca@gmail.com
Interlocutor setor público	Alex Sandro de Sousa
E-mail e telefone	alexsousa@santabranca.sp.gov.br - (12) 3972-1617
Interlocutor setor privado	Alexandre Teles Porto
E-mail e telefone	padsol94@yahoo.com.br - (12) 3972-1464
Site Oficial do Município	www.santabranca.sp.gov.br



**Vista parcial da cidade.
Crédito: Secretaria Municipal de Turismo**

O município de Santa Branca está situado no Vale do Paraíba, a 91 km da capital São Paulo (SP). Fundada em 1832, a cidade ainda preserva parte de sua arquitetura original, com antigas fazendas. A cidade carrega o título “Cidade Presépio”, na década de 50 o prefeito julgou necessário que a cidade possuísse um codinome, então o turista carioca Jarbas Queiroz sugeriu esse nome porque suas

ladeiras, casinhas e a simplicidade de sua gente o faziam lembrar-se de presépios natalinos.

Como toda cidadezinha histórica, Santa Branca possui suas peculiaridades, algumas delas na gastronomia, com o saboroso “pintado na brasa” feito por alguns restaurantes da cidade, além de suas cachaças artesanais em pequenos alambiques. Já no calendário de eventos a cidade promove festas populares e religiosas, dentre os quais destacamos: o Carnaval de rua, Feira Agro artesanal (FASBRA), Fsta Junina, Festa do Divino, Festa da Padroeira e a Folias de Reis.

Privilegiada pela natureza, Santa Branca é cortada pelo rio Paraíba do Sul, que nessa região é limpo, sendo apreciado por santa-branquenses e turistas, que desfrutam de suas trilhas, cachoeiras e montanhas.

A cidade também proporciona eventos ecológicos e esportivos, como, o Ecobóia, um passeio de boia pelo trecho do rio Paraíba do Sul, além das famosas Cavalgadas, que percorrem zonas urbanas e rurais da cidade.

Município	Jacareí
Endereço	Praça dos Três Poderes 73 - Centro
CEP	12327-170
Prefeito	Izaías José de Santana
E-mail e telefone	12 3955 9000
Secretário de Des. Econômico	Carlos Amagai
E-mail e telefone	carlos.amagai@jacarei.sp.gov.br - (12) 3955-1935
Presidente do COMTUR	Rosina Moliterno
E-mail e telefone	rosina_moliterno@globo.com - (12) 99704-6769
Interlocutor setor público	Daniela Cambuzano
E-mail e telefone	Daniela.cambuzano@jacarei.sp.gov.br – (12) 3955-9169
Interlocutor setor privado	Rosina Moliterno
E-mail e telefone	rosina_moliterno@globo.com - (12) 99704-6769
Site Oficial do Município	www.jacarei.sp.gov.br



Estação Ferroviária de Jacaré
Crédito: www.meon.com.br

O povoamento de Jacaré começou em 1652 com o nome de Nossa Senhora da Conceição do Parayba, pela iniciativa de Antônio Afonso e seus três filhos. Foi elevada a vila em 22/11/1653, em 27/10/1700 recebeu o nome de Vila Parayba. Em 03/04/1849 tornou-se cidade.

Antigo caminho para “as minas gerais”, usando o Rio Paraíba, Jacaré passou de humilde pousada colonial de tropeiros para cidade progressista a partir de 1790 com advento do café no Vale do Paraíba. “O núcleo inicial “parece ter sido” a Capela do Avarey (1728) e depois o Largo da Matriz (século XIX) onde até hoje são realizadas as festas em homenagem a padroeira a” Imaculada da Conceição”. Em consequência do trabalho dos Barões e dos escravos, muitas são as construções que ainda estão fincadas em solo, e toda uma interferência na cultura local.

O Brasão, a Bandeira e o Hino Oficial foram instituídos por lei municipal em 1952, 1961 e 1969, respectivamente.

ORIGEM DO NOME: há muito tempo havia um grande número de jacarés nas lagoas e no rio Paraíba do Sul; durante uma reunião social, à margem do rio, próximo à lagoa, uma das pessoas que ali se divertia, olhando a grande quantidade de jacarés, fez uma observação sobre a cena. Foi essa simples interjeição, que

ligava a jacaré, deu como resultado: JACAREÍ. Outra hipótese é a palavra vir do tupi-guarani – icare-ig – que significa “Rio dos Jacarés”.

Hoje, o Jacaré está representado nas manifestações da cultura e como símbolo de divulgação dos eventos turísticos do município.

O caudaloso rio Paraíba do Sul com sua sinuosidade e suas preciosas águas, a proximidade aos grandes centros Rio-São Paulo, são os atrativos para pujança e o desenvolvimento sustentável do município.

A cidade oferece hotéis fazenda e uma diversificada rede de hospitalidade e gastronomia, se destaca pelos diversos eventos gastronômicos e culturais além dos segmentos rural, náutico, religioso, esportivo, ecoturismo e de observação. Preserva seu patrimônio histórico e mantém constantes atividades no MAV Museu de Antropologia do Vale do Paraíba. Sítios arqueológicos, Núcleo de Arqueologia, Viveiro “Seu Moura”, parques da cidade e eucaliptos, pesqueiros, alambiques, festas tradicionais e religiosas, casas de espetáculos e de eventos, etc....; tudo isso, tem atraído um grande número de visitantes ao município.

Município	Caçapava
Endereço	Rua Marechal Eduardo Sócrates, 254 – Vila Dr. Rosalvo.
CEP	12.281-430
Prefeito	Fernando Cid Diniz Borges
E-mail e telefone	gabinete@cacapava.sp.gov.br/ (12) 3654-6604
Sec. Ou Diretor de Tur.	Diretor: Márcia Lino Moreira
E-mail e telefone	turismo@cacapava.sp.gov.br/(12) 9653-7321
Presidente do COMTUR	Márcia Lino Moreira
E-mail e telefone	marcialino.moreira@outlook.com/ (12) 99196-4909
Interlocutor setor público	Márcia Lino Moreira
E-mail e telefone	marcialino.moreira@outlook.com/ (12) 99196-4909
Site Oficial do Município	www.cacapava.sp.gov.br



**Turismo Vista parcial da cidade de Caçapava
Crédito Secretaria de Comunicação.**

O município de Caçapava foi fundado em 1855. Originário de dois núcleos distintos, o primeiro fundado em 1705, por Jorge Dias Velho e sua esposa, Sebastiana de Unhate, no lugar onde hoje encontra-se o bairro de Caçapava Velha. Foi passagem forçada das bandeiras que se dirigiam às Minas Gerais e das tropas que retornavam. Segundo o historiador Benedito Alípio Bastos, foi a "célula mater" da organização social, política e religiosa daquela parte do território paulista.

Em consequência de inúmeras lutas políticas, a população transferiu-se para a fazenda do coronel João Dias da Cruz Guimarães, onde desde 1842 já existia uma capela em louvor a São João Batista, iniciou-se ali um novo núcleo. Assim como os demais municípios do Vale do Paraíba que margeiam a Rodovia Presidente Dutra, beneficiou-se da expansão industrial do estado, com um parque industrial considerável e localização estratégica, com acesso fácil entre os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Com grande potencial turístico nos segmentos de Ecoturismo, Histórico-Cultural e Rural, Caçapava possui uma Unidade de Conservação com remanescentes da mata atlântica, por onde percorrem trilhas e estradas históricas, como é o caso da Rota do Tropeiro, um dos principais patrimônios histórico-culturais do município.

O nome Caçapava tem origem na língua tupi-guarani e significa clareira ou abertura na mata, ou ainda travessia na mata. Originalmente escrevia-se Cassapaba, Caassapaba e posteriormente, Cassapava, e somente em 1865 foi definida a grafia atual.

Município	Taubaté
Endereço	Avenida Tiradentes, 520v - Centro
CEP	12.030-180
Prefeito	José Bernardo Ortiz Monteiro Júnior.
E-mail e telefone	gabinete@taubate.sp.gov.br / 12 3625-5112
Sec. Ou Diretor de Tur.	Marcio Roberto Carneiro
E-mail e telefone	turismoecultura@taubate.sp.gov.br
Presidente do COMTUR	Solange Barbosa (Sol)
E-mail e telefone	solange.sb36@gmail.com 12 99116-0837
Interlocutor setor público	José Ferreira Silva
E-mail e telefone	Jose.ferreira@taubate.sp.gov.br 12 99737-7084
Interlocutor setor privado	Solange Barbosa (Sol)
E-mail e telefone	solange.sb36@gmail.com 12 99116-0837
Site Oficial do Município	www.taubate.sp.gov.br



Museu Histórico, Folclórico e Pedagógico Monteiro Lobato
Crédito: Secretaria de Turismo de Taubaté

No ciclo do ouro foi núcleo irradiador de bandeirismo e no Segundo império, durante o surto cafeeiro do Vale do Paraíba, destacou-se como o município de maior produção em café na zona paulista, após superar graves períodos de crise econômica e social, Taubaté projeta-se hoje como centro industrial, pecuarista e rizicultor, além de ter significativa função cultural como a cidade universitária do Vale do Paraíba, os ciclos econômicos e as diferenciações éticas do povoamento, imprimindo traços contrastantes e pitoresco na sua fisionomia urbana de cidade tricentenária e na alma do seu povo.

Igrejas coloniais e antigas solares, permanecem testemunhando outras eras, ao lado de modernos edifícios, o acervo de tradições, os hábitos populares e as manifestações folclóricas, se conservam ainda, impregnadas das influências do colonizador branco, do negro dos cafezais e do ancestral indígenas, e o 'passado' e o 'presente' em equilíbrio harmonioso que tornam Taubaté uma cidade alegre, sem austeridade, mas, com aspecto acolhedor das velhas cidades que tem muito o que contar. Taubaté - São Francisco de Taubaté

Aspectos históricos: em fins do século XVI e no início do século XVII o povoamento paulista que se limitara ao litoral e ao planalto de Piratininga, começou a expandir-se pelos vales dos rios Tietê e Paraíba, entre os primeiros colonizadores da região do Paraíba, salienta-se Jacques Felix, morador da vila São Paulo e que obteve-se provisão em 20 de março de 1636, que o encarregava de buscar, pacificar índios e demarcar terras da condessa de vimeiro, donatária da capitania de Itanhaem: descolando-se com a família, grande número de escravos, índios, gado vacum e cavalan. Jacques Felix conseguiu se impor aos grupos dos jeromini e dos puri, que ocupavam a região fundando um povoado, onde existia aldeia de índios guaianas.

Afonso de E. Tauanv, narra que esses índios se tinham aí refugiado depois da extinção de Santo André da boca do campo o nome da aldeia tabaete (a taba verdadeira), já indicaria sua hostilidade em relação aos paulistas.

Município	Jambeiro
Endereço	R: Cel. João Franco de Camargo, 80
CEP	12270-000
Prefeito	Carlos Alberto de Souza
E-mail e telefone	gabinete@jambeiro.sp.gov.br
Sec. Ou Diretor de Tur.	Lilian Pedroso Santos Venâncio do Padro.
E-mail e telefone	cultura@jambeiro.sp.gov.br- (12) 39782601
Presidente do COMTUR	Antônio Carlos Olímpio
E-mail e telefone	_____
Interlocutor setor público	Lilian Pedroso Santos Venâncio do Padro.
E-mail e telefone	cultura@jambeiro.sp.gov.br -(12) 39782601
Interlocutor setor privado	Lilian Pedroso
E-mail e telefone	cultura@jambeiro.sp.gov.br -(12) 39782601
Site Oficial do Município	http://jambeiro.sp.gov.br



Bica do Tropeiro
Crédito: Departamento de Turismo de Jambeiro

Por volta de 1871 quando o café era cultura no Vale do Paraíba, uma povoação começou a se formar as margens do rio Capivari, em terrenos doados pelo Capitão Jesuíno Antônio Batista.

A povoação que se tornou freguesia em 1872, logo ocupou toda a área doada pelo seu fundador. Para permitir a expansão do perímetro urbano, Luiz Bernardes de Almeida Gil doou seus terrenos, vizinhos ao povoado, aos novos moradores que aí construíram suas casas.

As altas produções cafeeiras alcançadas pelos fazendeiros locais promoveram o desenvolvimento da Freguesia que foi elevada, em 1876, a categoria de vila, com prerrogativas de município. No ano seguinte sua denominação foi alterada de Vila de Nossa Senhora do Capivari para Jambeiro, devido a abundância desta árvore frutífera.

As crises do café, nas primeiras décadas do século XX, alteraram a economia de Jambeiro que passou a se basear na pecuária leiteira.

Município	São Luiz do Paraitinga – SP
Endereço	Praça Dr. Oswaldo Cruz, 03 – Centro
CEP	12140-000
Prefeito	Ana Lúcia Bilard Sicherle
E-mail e telefone	gabinete@saoluizdoparaitinga.sp.gov.br - (12) 3671-7000
Sec. Ou Diretor de Tur.	Netto Campos
E-mail e telefone	cultura@saoluizdoparaitinga.sp.gov.br - (12) 3671-2469
Presidente do COMTUR	Luiz Alberto Pola Baptista
E-mail e telefone	comtur2017slp@gmail.com
Interlocutor setor público	Netto Campos – Diretor de Cultura e Turismo
E-mail e telefone	cultura@saoluizdoparaitinga.sp.gov.br - (12) 3671-2469
Interlocutor setor privado	Luiz Alberto Pola Baptista
E-mail e telefone	comtur2017slp@gmail.com –(12) 99760-1962
Site Oficial do Município	http://www.saoluizdoparaitinga.sp.gov.br



Vista parcial da cidade de São Luís do Paraitinga
Crédito: Secretaria de Turismo de São Luís do Paraitinga

No final do século XVIII, o Vale do Paraíba era a região mais povoada da Capitania de São Paulo e tornou-se uma importante zona de penetração para o

interior, quando os Bandeirantes se dirigiam ao sertão em busca de índios, pedras e metais preciosos. Em consequência deste tráfego, surgiram vários núcleos de povoamento, como Taubaté e Mogi das Cruzes, daí então que o Capitão Vieira da Cunha e João Sobrinho de Moraes alegaram pretender povoar a região dos sertões da Paraitinga. Localizada no topo da Serra do Mar, a meio caminho entre Taubaté e Ubatuba, São Luiz do Paraitinga foi fundada oficialmente em 08 de maio de 1769 e deve seu nome ao santo padroeiro, São Luiz de Toulouse, e ao rio Paraitinga, que recorta a cidade.

A cidade possui um Centro Histórico, de casarões com arquitetura em estilo colonial que preserva características da época dos barões do café. Em 2010 sofreu com uma forte enchente que destruiu parte significativa de seu conjunto, que foi parcialmente reconstruído. Após a reconstrução a cidade foi tombada no final do mesmo ano pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), como patrimônio cultural nacional.

A cidade é um importante destino turístico da região do Vale do Paraíba, muito devido ao seu conjunto arquitetônico dos séculos XVIII e XIX, bem como, pelas suas diversas festas e manifestações culturais, devidamente preservadas pelo seu povo. Durante todo o ano a cidade convive com um vasto calendário de manifestações religiosas e profanas, que têm seus pontos-altos no Carnaval, Festa do Saci e Festa do Divino Espírito Santo. Devido a essa vocação turística a cidade foi transformada em Estância Turística pela Lei Estadual nº 11.197 de 05 de julho de 2002.

Município	Igaratá
Endereço	Rua Benedito Rodrigues de Freitas, 330 - Centro, Igaratá - SP.
CEP	12350-000
Prefeito	Celso Fortes Palau
E-mail e telefone	gabinete@igarata.sp.gov.br - Tel.: (11) 4658-1577
Sec. Ou Diretor de Tur.	Benjamin de Lima
E-mail e telefone	turismo@igarata.sp.gov.br
Presidente do COMTUR	Thiago Ferreira Lima
E-mail e telefone	Bride.thiago@gmail.com – (11) 99488-8678
Interlocutor setor público	Homero José Vallone

E-mail e telefone	hvallone1@hotmail.com - Tel.: (11) 99854-0211
Interlocutor setor privado	Thiago Ferreira Lima
E-mail e telefone	Bride.thiago@gmail.com – (11) 99488-8678
Site Oficial do Município	http://www.igarata.sp.gov.br



Vista parcial da cidade de Igaratá
Crédito: Prefeitura Municipal

O município de Igaratá conta com vários elementos que constituem fortes atrativos turísticos. O cenário apresenta a represa do Jaguari, belas e extensas estradas rurais, conjunto de montanhas, matas com abundância de fauna e flora em uma área de preservação ambiental e cachoeiras que agregam à cidade vocação para o turismo ecológico, náutico e de aventura, rural, saúde, pedagógico e esportivo

Dentre outros elementos que potencializam o turismo local podemos elencar os eventos culturais, a culinária característica, a prática de esportes como ciclismo, rapel, tirolesa, motocross, corridas, caminhadas, passeios de jeep, passeios a cavalo, pesca, entre outros.

A cidade também conta com meios de hospedagem que proporcionam aos visitantes tranquilidade, comodidade e bom preço. Existem pousadas no centro da cidade, na área rural e em bairros próximos a represa.

3. PROGRAMA REGIONALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO



O programa foi criado em 2015 pelo SENAC São Paulo e tem o apoio da FECOMERCIO-SP e APRECESP - Associação das Prefeituras das Cidades Estâncias do estado de São Paulo - O desenvolvimento da proposta surge da experiência do Senac na participação da Região Turística Serra do Itaqueri onde atua desde 2010. A primeira etapa do programa é a realização do Plano Regional de Turismo e a segunda é a Mobilização de recursos para que as regiões possam implementar os seus projetos.

Objetivo

Desenvolver o turismo regional, por meio do planejamento e implementação de ações que dinamizem a economia e o bem-estar social

Objetivos específicos

- ✓ Desenvolver em 2017, Planos Regional de Turismo em 10 regiões turísticas no Estado de São Paulo.

- ✓ Mobilizar Recursos junto aos governos federais, estaduais e municipais além de organismos internacionais de apoio ao desenvolvimento do turismo.

Eixos de atuação

Desenvolvimento de um Plano Regional de Turismo que considere em especial:

- ✓ Mobilização e fortalecimento das relações intermunicipais para criar uma governança regional que sustente o processo de desenvolvimento turístico;
- ✓ Identificação dos principais atrativos turísticos de uma região e avaliação sobre: potencial turístico, capacidade de fluxo e carga, diferencial e inovação para a região, estado da paisagem circundante, infraestrutura e as condições de acessibilidade;
- ✓ Definição da segmentação turística regional e do produto regional;
- ✓ Desenvolvimento de rotas turísticas regionais;
- ✓ Elaboração de projetos para melhoria e desenvolvimento do turismo;
- ✓ Divulgação dos produtos turísticos regionais;

Histórico

- ✓ Regionalizar integrar ou classificar um território a partir de semelhanças ou características que determinadas localidades tenham em comum. Com isso, passam a ser chamadas de regiões;
- ✓ A Lei Federal nº 11.771/2008 (Política Nacional de Turismo) prevê o processo de regionalização do turismo. Para isso, dispõe que Estados, Distrito Federal e Municípios planejem entre si as atividades turísticas, com o envolvimento das comunidades
- ✓ A Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo dividiu o território paulista em 51 regiões turísticas, orientada pelo Ministério do Turismo no processo de cadastramento dos municípios, para participar do Mapa Turístico Brasileiro. Municípios cadastrados podem acessar recursos desse ministério
- ✓ Essa forma de organizar o Estado foi criada para facilitar a aplicação e o desenvolvimento de programas e projetos conjuntos. Entretanto, algumas dessas regiões não têm realizado iniciativas voltadas ao desenvolvimento do

setor de turismo, tampouco as cidades integrantes dialogam e executam ações de melhoria em conjunto;

- ✓ Em geral, as cidades enfrentam problemas que prejudicam a exploração do potencial turístico, como má conservação de vias de acesso, falta de capacitação dos envolvidos no atendimento ao público, escassez de locais para hospedagem, inexistência de estrutura para turistas com dificuldade de locomoção, carência de roteiros de visitação, entre outros.

Importância

Com uma economia instável e o dólar valorizado, a tendência é de que o turismo nacional se torne uma alternativa viável para brasileiros e estrangeiros, porém, as regiões devem estar estruturadas para receber essa demanda. Além disso, indiretamente, é uma oportunidade de emprego e negócios para as regiões brasileiras que sofrem com o momento econômico que o país está passando.

O turismo tem se apresentado como uma alternativa para dinamizar a economia de muitos municípios brasileiros. Assim como a Política Nacional que incentiva à regionalização do turismo o estado de São Paulo tem a Lei Estadual (32/2012) que permite aos 70 municípios considerados estâncias tenham acesso a um fundo de R\$ 360 milhões/ano e a agora a Lei Complementar 1261/2015 permite que mais 140 municípios de interesse turístico possam acessar um recurso de até R\$ 80 milhões/ano, todas mencionam a importância dos municípios se articularem regionalmente. Importante destacar que 15% desse valor, mais de 60 milhões de reais por ano podem ser destinados à capacitação de gestores e operadores do turismo, constituindo-se numa oportunidade de negócios para entidades capacitadoras.

O trabalho cooperativo evidencia atrativos mais robustos para as cidades e a construção de roteiros regionais pode trazer uma nova perspectiva de desenvolvimento para os municípios diante da forte necessidade de criar alternativas para reverter a situação de desemprego e baixos investimentos no país.

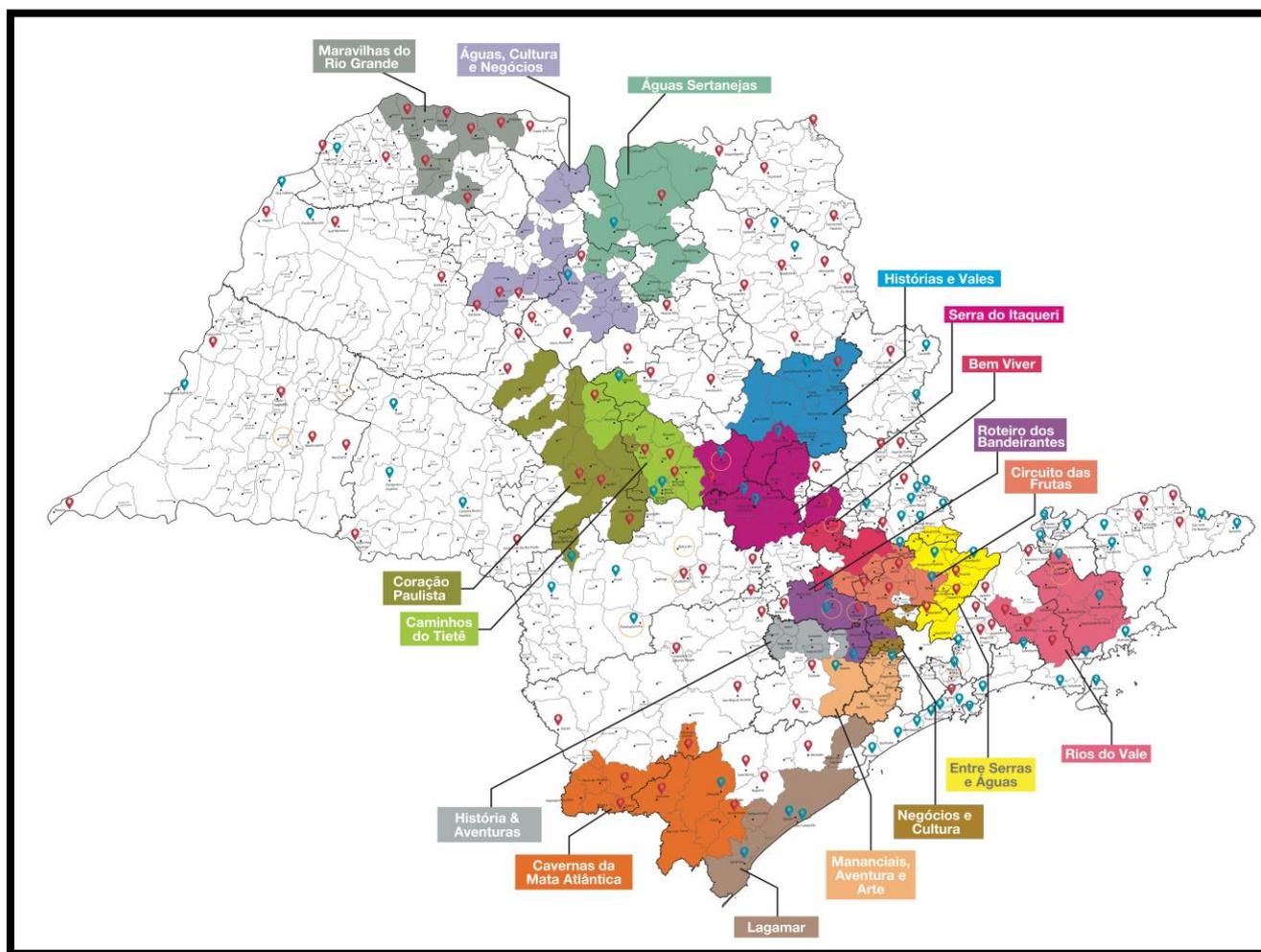
4. O SENAC SÃO PAULO

Ciente desse cenário e da necessidade de estimular o diálogo e a cooperação entre os envolvidos no planejamento de ações voltadas ao turismo, iniciou, em 2010, o Programa de Regionalização e Desenvolvimento do Turismo. Desde então concentra seus esforços no apoio a 10 regiões turísticas que reúne 89 municípios.

Em suma, o SENAC São Paulo tem promovido, mensalmente, o encontro de todos os envolvidos e beneficiados pela cadeia do turismo, incluindo o poder público, para que: compartilhem ideias que aumentem o fluxo turístico de suas regiões, identifiquem potencialidades e problemas, e planejem, executem ou solicitem a execução de ações de melhoria.

Além disso, o SENAC vem atuando com cursos de capacitação para agentes de turismo; oficinas para a definição dos roteiros turísticos nas regiões; palestras para os envolvidos nas pesquisas de demanda turística; apuração dos atrativos turísticos de toda a região e promoção de fóruns de desenvolvimento do turismo, com a presença de prefeitos e organizações ligadas aos negócios do setor.

Regiões Turísticas do Estado de São Paulo com atuação do SENAC-SP.



Fonte: SENAC - SP

O SENAC-SP está atuando em 17 regiões turísticas no Estado de São Paulo, sendo elas:

- ✓ Maravilhas do Rio Grande;
- ✓ Águas Sertanejas;
- ✓ Águas, Cultura e Negócios;
- ✓ Águas Sertanejos;
- ✓ Histórias do Vale;
- ✓ Serra do Itaquerí;
- ✓ Bem viver;
- ✓ Roteiro Bandeirantes;
- ✓ Circuito das Frutas;

- ✓ Entre Serras e Águas;
- ✓ Negócio e Cultura;
- ✓ Mananciais, Aventura e Arte;
- ✓ Lagamar;
- ✓ Cavernas da Mata Atlântica;
- ✓ História e Aventuras;
- ✓ Caminhos do Tietê;
- ✓ Coração Paulista.

A região turística Rios do Vale é formada por 8 municípios com grande riqueza natural, histórica e cultural, sendo eles: Taubaté, Paraibuna, Santa Branca, Caçapava, São Luís do Paraitinga, Jacareí, Igaratá e Jambeiro.

5. OBJETIVO DO PLANO REGIONAL DE TURISMO

O Plano Regional de Turismo define as contribuições do setor para o desenvolvimento econômico social e cultural da região. Por ser o turismo um elemento importante de fomento à atividade econômica, é capaz de propiciar o desenvolvimento das regiões de forma sustentável. Tem como insumos básicos os recursos naturais e culturais da região, os quais representam boas oportunidades a serem aproveitadas no contexto local e regional.

A organização do Plano Regional de Turismo segue uma estrutura lógica que interliga os diagnósticos, prognósticos, objetivos, resultados esperados e proposição de programas, projetos e ações. Agrega ainda, um conjunto de informações e dados que norteiam as ações compartilhadas de desenvolvimento turístico. Esse plano foi construído com a participação e envolvimento da comunidade da região: poder público e iniciativa privada de cada um dos municípios envolvidos e seus principais objetivos são:

- ✓ **Organizar o setor turístico nos municípios;**
- ✓ **Dar diretrizes para o desenvolvimento turístico regional;**
- ✓ **Melhorar a qualidade de vida da população;**
- ✓ **Promover a união dos municípios para o Turismo Regional;**

- ✓ **Promover o desenvolvimento dos municípios;**
- ✓ **Promover geração de emprego e renda por meio da atividade turística.**

6. CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

Cercada por rios, montanhas e belas paisagens a Região Rios do Vale atrai visitantes de várias regiões do país e do exterior. Todos os municípios que compõem a região formam atualmente, um dos maiores redutos da Cultura Caipira do Estado de São Paulo. Nossas cidades abrem oportunidades de apreciar e aproveitar o melhor da natureza, como nossos rios, cachoeiras, mata atlântica em sua melhor versão, onde o ecoturismo, turismo de aventura e o turismo rural, nos proporcionam experiências únicas, nos causando intensas reflexões, uma vez que nos detemos a apreciar a cultura a vida natural existente que constroem e formam nossa história.

Nossa gastronomia aguça imensamente a experiência sensorial nos levando a aprimorar o paladar e a se encantar com os diversos modos de preparo das comidas típicas ligadas a uma junção de povos.

Um caldeirão cultural marcado pela cultura caipira, pelas influências indígenas, africanas e dos diversos povos que para cá migraram como; italianos, japoneses, armênios entre outros, tudo isso regado a muita cachaça, cerveja e vinho.

Religiosidade e cultura andam de mãos dadas repletas de contemplação, rotas espirituais, templos religiosos seculares cada vez mais fortes revelando um povo lindo que entenece por sua simplicidade e acolhimento fantástico, nos proporcionando a experiência de vivenciar uma cultura ímpar, seja ela popular ou erudita com as festas populares, museus e centros culturais que tem como fundamento proporcionar lazer, envolver e te enriquecer de história e aprendizado com um olhar sempre voltado às tradições, expressões culturais, história, culinária e o homem do campo.

Folder da Região Turística Rios do Vale.

Entre rios, montanhas, e muito verde encontra-se a Região Rios do Vale! Gente de terra hospitaleira, de cultura, gastronomia, artesanato e espiritualidade forte!

Conheça a Região Turística Rios do Vale

Rios do Vale

Venha conhecer nossa Região e se encantar com nosso povo e história!

Rios do Vale

Caçapava, Igaratá, Jacareí, Jembeiro, Paraibuna, Santa Branca, São Luiz do Paraitinga e Taubaté

The folder features a central collage of 18 small images depicting various aspects of the region: people in traditional costumes, a colorful parade float, a waterfall, a sunset, a fire, a river, a building, a group of people, and a person in a hat. The background is a dark, textured surface with a subtle pattern of trees and water.

7. GOVERNANÇA

Governança é um tipo de “governo local” constituído por pessoas da comunidade, do meio político e das organizações que fazem parte deste mesmo espaço. A Governança Local é uma força organizada que estas pessoas encontram nelas mesmas para juntas construírem pactos e colocarem a “mão na massa” para realizarem projetos de melhoria de vida e desenvolvimento de todas as pessoas da comunidade.

A Governança Local define quais são “os *combinados*” para os projetos coletivos acontecerem e ganharem força. Formar a Governança Local significa colocar as “cartas na mesa” para um jogo limpo, justo e transparente na comunidade.

Governança Local é a força política que se constrói em torno de pactos, entre atores sociais, para a realização de ações e projetos que promovem o desenvolvimento local. Esse núcleo comunitário chamado governança é constituído por pessoas expressivas da sociedade civil e dos setores governamental e empresarial, que produzem e são ao mesmo tempo o capital social que se quer incrementar. Esse “governo local” orienta-se por uma participação igualitária e democrática e busca solucionar conflitos por meio de consensos, além de garantir a transparência e a disseminação das informações e do processo de desenvolvimento econômico capaz de beneficiar as pessoas e preservar o meio ambiente e seus recursos naturais.

Identificar atores possíveis da comunidade que têm potencial para participar desse time é condição essencial para um coeso trabalho de juntar esforços e conectar ideias e ações.

À medida que se fortalecem os vínculos de confiança, a Governança passa a gerir seus projetos com reconhecimento e apoio da sociedade. Para além da elaboração do plano é preciso realizar parcerias, captar recursos e fazer acontecer o desenvolvimento sustentável.

8. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do processo de planejamento foi importante definir uma metodologia de trabalho, para conseguir uniformidade nas informações geradas pelos municípios e assim buscar coerência na análise do cenário regional para definir as diretrizes e projetos.

O Plano Regional de Turismo seguiu uma metodologia adotada pelo SENAC São Paulo para ser desenvolvida. Em cada encontro do Conselho Regional / Governança, os participantes seguiam um roteiro básico, apresentado a seguir:

1. **Pessoas respondem individualmente a uma pergunta desafiadora**

Isto é feito sempre no *check in* ou às vezes no início de uma atividade para desenvolver um tema específico

2. **Grupos de no mínimo 4 e máximo 6 pessoas respondem a uma pergunta desafiadora**

Esta ação sempre ocorre, em todos os encontros, para tratar de tema específico.

3. **Numa plenária os grupos compartilham o que produziram**

Esta ação ocorre em todos os encontros

4. **SENAC aprofunda os conceitos**

O mediador ouve a plenária e aprofunda os conceitos e faz todas as conexões necessárias e possíveis entre o que foi falado com a sua própria experiência e conhecimento

5. **SENAC sumariza os resultados do processo de aprendizagem e produção de informações**

O mediador resume os aspectos principais que aparecem no processo e que são de interesse para o desenvolvimento do plano estratégico

6. Grupo Sistematizador trata as informações produzidas e vai inserindo na estrutura do plano

O Grupo sistematizador é formado por um núcleo de pessoas pró ativas do poder público e da iniciativa privada

7. Demandar desafios

De acordo com as necessidades e status do plano estratégico, demandam-se desafios para os participantes, seja para aprofundar temas ou realizar de tarefas que contribuam com o plano estratégico.

Em cada momento da metodologia aplicada em todos os encontros do processo de elaboração do Plano Regional de Turismo, os participantes da RT Rios do Vale, opinavam, participavam das discussões coletivas (em grupo), compartilhavam suas produções e recebiam o desafio de levantar as informações, cada qual em seu município sempre com um prazo definido para entrega de informações.

Em vários momentos do processo, sobretudo no Inventário Turístico e Pesquisa de Demanda, alguns municípios tiveram dificuldade, ora em levantar dados quantitativos, ora em conseguir fechar a pesquisa de demanda.

As informações após recolhidas eram repassadas ao grupo sistematizador, que constantemente as organizava e validava junto à Governança, ora em momentos *off line (e-mail)*, ora presencialmente nos fóruns mensais e oficinas realizadas.

O processo foi se repetindo até trabalhar as diretrizes e os projetos de curto, médio e longo prazo, relacionados. No final todo o processo foi validado pela Governança.

9. DIAGNÓSTICO

Para realizar o diagnóstico foram consideradas as informações do Inventário Turístico, Pesquisa de Demanda de cada município, Avaliação e hierarquização dos atrativos turísticos com pontos fortes e fracos baseado em informações levantadas junto à Governança e validadas por todos os participantes em reuniões abertas.

9. 1. INVENTÁRIO TURÍSTICO

De acordo com o INVTUR, o Inventário da Oferta Turística consiste no levantamento, identificação e registro dos atrativos turísticos, dos serviços e equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio ao turismo como instrumento base de informações para fins de planejamento, gestão e promoção da atividade turística, possibilitando a definição de prioridade par aos recursos disponíveis e o incentivo ao turismo sustentável.

Com a realização do inventário, é possível fazer um levantamento da infraestrutura do município e de seus atrativos turísticos. Essa análise é importante para que se identifique toda a estrutura que pode ser utilizada para fins turísticos.

O banco de dados gerado a partir do inventário é de fundamental importância para manter o acompanhamento do desenvolvimento dos atrativos turísticos, atualizar as informações, ter essas informações à disposição dos turistas e da população e ter esses dados básicos como uma base sólida para a criação de diretrizes.

9.2. ÍNDICES E DADOS DA REGIÃO

Foram levantados os principais dados socioeconômicos por município e depois reunidos em uma tabela única, totalizando a soma ou a média do cenário regional.

Município	Caçapava	Jacareí	Jambeiro	Santa Branca	São Luiz do Paraitinga	Taubaté	Paraibuna
Área em km ²	368,98	464,32	183,77	270,45	617,10	624,80	809,45
População:	90.057	231,863	5.350	14.667	10.735	301.856	17.893
Número de Eleitores	68.355	163.212	4.719	12.318	10.582	224.594	14.513
Densidade Demográfica – hab/km ²	244,06	454,94	29,01	50,56	16,8	482,97	22,10
Taxa de urbanização*	85,56%	98,68%	47,87%	12,2%	59,45%	97,96%	30,15%
IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal)	0,788	0,777	0,779	0,735	0,697	0,800	0,719
Nível de Atendimento – Coleta de Lixo (%)	99,78%	100%	100%	100%	99,80%	99,78%	99,82%
Nível de Atendimento - Abastecimento de Água (%)	98,16%	99%	100%	88,20%	96,60%	98,60%	98,40%
Nível de Atendimento – Esgoto Sanitário (%)	92,15%	95,1%	96%	77,5%	83,84%	95,93%	86,69%
PIB (em real corrente)	3.547.469.000	10.665.066	293.618,038	16.792,68	142.299,82	51.555,78	14.250,14
PIB per capita (em real corrente)	38.913,90	47.078,28	45.276,49	237.226,00	13.587,30	432.985,00	254.493

*Dados disponíveis na Fundação SEADE (<http://www.seade.gov.br/>).

*Dados disponíveis no IBGE (<http://www.ibge.gov.br/>).

*Dados disponíveis TSE (<http://www.tse.jus.br/eleitor/estatisticas-de-eleitorado/consulta-por-municipio-zona>).

TOTAL DA REGIÃO TURÍSTICA RIOS DO VALE

Na totalização, os índices são somados ou tirados a média conforme a característica própria.

Município	Região
Área em km ²	3.338,87
População:	672,421
Número de Eleitores	498,293
Densidade Demográfica – hab/km ²	1300,44
Taxa de urbanização*	61,69%
IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal)	0,755
Nível de Atendimento – Coleta de Lixo (%)	99,88
Nível de Atendimento - Abastecimento de Água (%)	96,99
Nível de Atendimento – Esgoto Sanitário (%)	89,60
PIB (em real corrente)	4.084.265,521
PIB per capita (em real corrente)	6.073,97

9.4 Infraestrutura de Apoio	Caçapava	Jacareí	Jambeiro	Santa Branca	São Luiz do Paraitinga	Paraibuna	Taubaté
	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade
Ponto Informação Turística	01	01	00	01	01	01	01
Rodoviária	01	01	01	01	01	01	02
Aeroporto	00	00	00	00	00	00	01
Estrutura Portuária	00	01	00	00	00	00	00
Transporte Ferroviário	00	00	00	00	00	00	00
Delegacia de Polícia	01	07	01	01	01	01	07
Batalhão de Polícia Militar	01	03	00	01	00	01	01
Corpo de Bombeiro	01	01	00	00	00	00	02
SAMU	02	07	01	00	01	00	01
Guarda Municipal	01	01	00	00	00	00	01
Pronto Socorro	03	07	00	01	00	01	01
Hospital	03	07	00	00	01	00	03
Posto de Saúde	18	16	02	02	01	06	50
Farmácia / Drogaria	08	46	02	04	03	05	04
Shopping Center	00	01	00	00	00	00	03
Antiquário	00	04	00	00	01	00	00
Loja de Artesanato	01	03	02	02	07	04	03
Caixa Eletrônico	11	17	00	00	03	00	10
Bancos	09	14	00	03	03	04	07
Casa de Câmbio	00	2	00	00	00	00	03
Posto de Combustível	15	17	01	02	03	05	15
Cabeleireiro / Barbeiro	35	114	03	20	22	16	20
Borracheiro	07	14	01	02	09	04	10
Agências de Viagens Receptivas	03	3	00	01	05	01	01
Equipamentos para Eventos	04	12	00	00	05	03	05
Empresas de recreação e entretenimento	00	3	00	02	04	00	10
Transporte Turístico (visitação)	01	9	00	00	0	02	00
Frota de Taxi	69	00	01	20	23	31	287

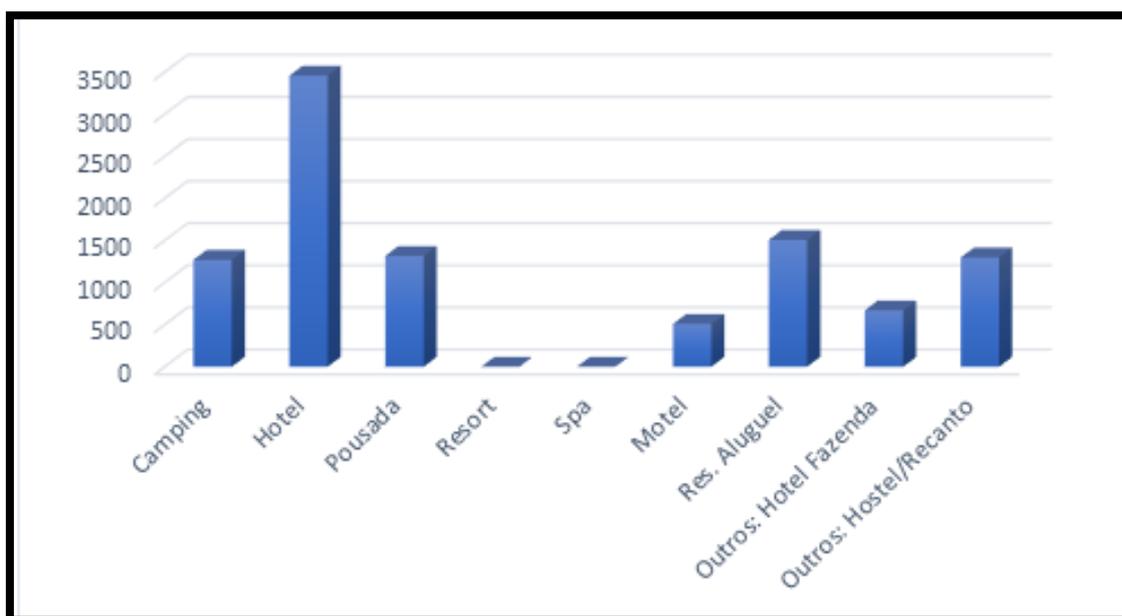
TOTAL DE EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE APOIO AO TURISTA

Total de Equipamentos e Serviços de Apoio ao Turista	TOTAL
	Quantidade
Ponto de Informação Turística	06
Rodoviária	08
Aeroporto	01
Estrutura Portuária	01
Transporte Ferroviário	00
Delegacia de Polícia	19
Batalhão de Polícia Militar	07
Corpo de Bombeiro	04
SAMU	12
Guarda Municipal	03
Pronto Socorro	13
Hospital	14
Posto de Saúde	95
Farmácia / Drogaria	72
Shopping Center	04
Antiquário	05
Loja de Artesanato	22
Caixa Eletrônico	41
Bancos	40
Casa de Câmbio	05
Posto de Combustível	58
Cabeleireiro / Barbeiro	240
Borracheiro	47
Agências de Viagens Receptiva	14
Equipamentos para Eventos	29
Empresas de recreação e entretenimento	19
Transporte Turístico (visitação)	12
Frota de Taxi	144

9.4.1. MEIOS DE HOSPEDAGEM

Entre as categorias de meios de hospedagem criadas pelo Ministério do Turismo, no Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem, estão classificados: Camping, Hotel, Pousada, Resort, SPA, Motel, Residência de Aluguel Outros Hotel Fazenda, Outros Hostel/Recanto. As informações constantes na tabela foram fornecidas pelas prefeituras dos municípios que fazem parte da Região Turística Rios do Vale.

Meios de Hospedagem



Em relação à quantidade de leitos, o cenário é favorável aos hotéis com total de 3.458 leitos e pousadas 1.316 leitos. Outro destaque são as residências de aluguel com 1.207 .

Abaixo, apresenta-se os dados por município e o total da região:

Tipo de Hospedagem	JAMBEIRO	
	Informado pela prefeitura	Nº de Leitos
Camping	Não informado	-
Hotel	Não informado	-
Pousada	Não informado	-
Resort	Não informado	-
Spa	Não informado	-
Motel	Não informado	-
Res. Aluguel	Não informado	-
Outros: Hotel Fazenda	Não informado	-
Outros: Hostel/Recanto	Não informado	-

Tipo de Hospedagem	PARAIBUNA	
	Informado pela prefeitura	Nº de Leitos
Camping	01	80
Hotel	05	653
Pousada	06	319
Resort	00	00
Spa	00	00
Motel	00	00
Res. Aluguel	18	690
Outros: Hotel Fazenda	00	00
Outros: Hostel/Recanto	00	00

Tipo de Hospedagem	CAÇAPAVA	
	Informado pela prefeitura	Nº de Leitos
Camping	0	0
Hotel	5	618
Pousada	3	88
Resort	0	0
Spa	0	0
Motel	3	0
Res. Aluguel	0	0
Outros: Hotel Fazenda	0	0
Outros: Hostel Recanto	0	0
Outros: Hostel Recanto	75	1125

Tipo de Hospedagem	SÃO LUIZ DO PARAITINGA	
	Informado pela prefeitura	Nº de Leitos
Camping	06	1190
Hotel	00	00
Pousada	19	766
Resort	00	00
Spa	00	00
Motel	00	00
Res. Aluguel	18	690
Outros: Hotel Fazenda	01	30
Outros: Hostel/Recanto	01	30

Tipo de Hospedagem	JACAREÍ	
	Informado pela prefeitura	Nº de Leitos
Camping	0	0
Hotel	14	1350
Pousada	2	48
Resort	0	0
Spa	0	0
Motel	6	424
Res. Aluguel	12	127
Outros: Hotel Fazenda	3	538
Outros: Hostel/Recanto	0	0

Tipo de Hospedagem	SANTA BRANCA	
	Informado pela prefeitura	Nº de Leitos
Camping	1	-
Hotel	2	-
Pousada	3	-
Resort	0	-
Spa	0	-
Motel	0	-
Res. Aluguel	8	-
Outros: Hotel Fazenda	2	-
Outros: Hostel/Recanto	1	-

Tipo de Hospedagem	TAUBATÉ	
	Informado pela prefeitura	Nº de Leitos
Camping	0	0
Hotel	15	837
Pousada	6	95
Resort	0	0
Spa	0	0
Motel	7	85
Residência de Aluguel	0	0
Outros: Hotel Fazenda	3	100
Outros: Hostel Recanto	1	143

TOTAL DE MEIOS DE HOSPEDAGEM DA REGIÃO

Tipo de Hospedagem	Total	
	Informado pela prefeitura	Nº de Leitos
Camping	8	1270
Hotel	41	3458
Pousada	39	1316
Resort	0	0
Spa	0	0
Motel	16	509
Res. Aluguel	56	1507
Outros: Hotel Fazenda	9	668
Outros: Hostel/Recanto	78	1298

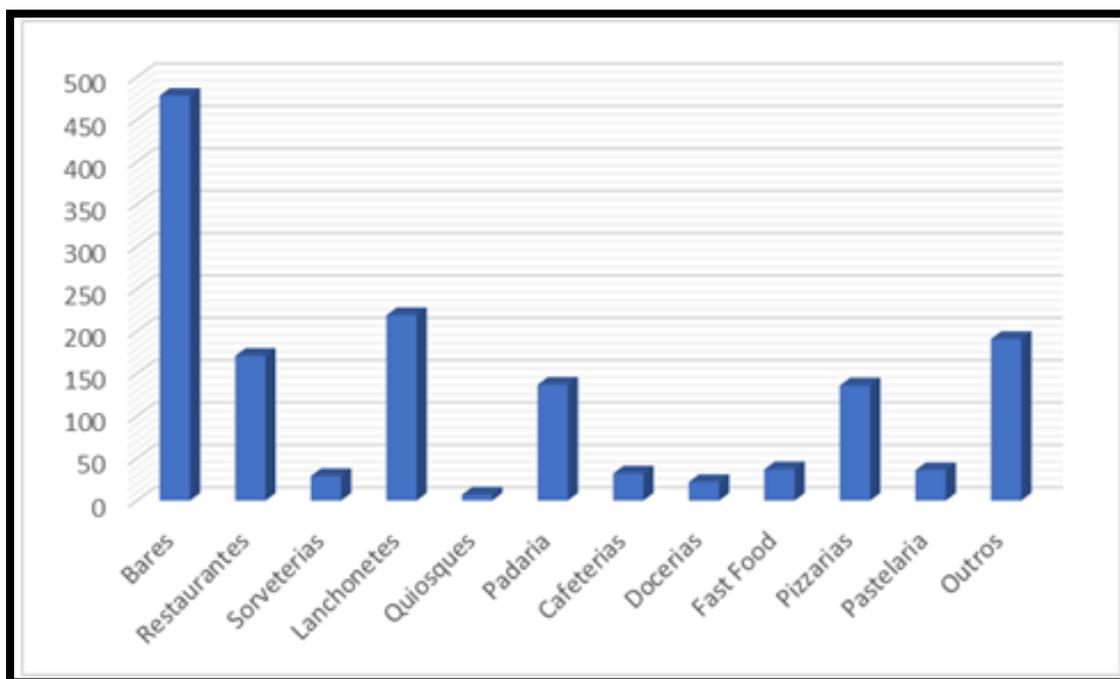
9.4.2. ALIMENTOS E BEBIDAS

A região possui uma grande variedade de serviços de alimentação aos turistas, contando com 1495 estabelecimentos. No levantamento foram considerados apenas estabelecimentos que tem relevância para o atendimento a turistas.

Entre as categorias de alimentos e bebidas, consideramos: Bares, Restaurantes, Sorveterias, Lanchonetes, Quiosques, Cafeterias, Docerias. Abaixo apresentamos informações quantitativas por tipo de serviços de alimentação e informações qualitativas sobre a Gastronomia Regional.

Abaixo as quantidades totais de estabelecimento por categoria:

Tipos de estabelecimentos



A seguir apresentamos informações quantitativas por tipo de serviços de alimentação por município.

Serviços de Alimentação	Jambeiro	Paraibuna	Caçapava	Jacareí
	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade
Bares	06	19	8	406
Restaurantes	03	30	13	78
Sorveterias	0	01	3	14
Lanchonetes	01	05	0	197
Quiosques	03	0	0	2
Padaria	03	05	6	83
Cafeterias	0	0	2	9
Docerias	0	0	1	8
Fast Food	03	0	1	27
Pizzarias	0	05	4	97
Pastelaria	0	2	2	12
Outros	03	08	0	119

Serviços de Alimentação	São Luís Paraitinga	Taubaté	Santa Branca
	Quantidade	Quantidade	Quantidade
Bares	14	10	15
Restaurantes	15	20	12
Sorveterias	03	4	3
Lanchonetes	09	1	6
Quiosques	0	0	2
Padaria	06	28	6
Cafeterias	06	14	1
Docerias	02	9	1
Fast Food	00	4	2
Pizzarias	04	22	4
Pastelaria	01	18	1
Outros	10	45	6

TOTAL DOS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO DA REGIÃO

Serviços de Alimentação	TOTAL
	Quantidade
Bares	478
Restaurantes	171
Sorveterias	29
Lanchonetes	219
Quiosques	7
Padaria	137
Cafeterias	32
Docerias	22
Fast Food	37
Pizzarias	136
Pastelaria	36
Outros	191
TOTAL	1495

9.5. GASTRONOMIA REGIONAL

A Gastronomia é um item importante dentro do conjunto de serviços ofertados aos turistas. A Região Turística Rios do Vale oferece boas opções e podem transformar-se em grande atrativo turístico.

Adotamos, neste Plano Regional de Turismo, o critério de identificar a Gastronomia Regional ao invés de listar os principais restaurantes. Dessa forma, os turistas podem conhecer o que a região oferece de melhor.

Abaixo estão representados os produtos e pratos típicos de forma descritiva, seguido por ilustrações.

GASTRONOMIA REGIONAL

PRODUTO	MUNICÍPIO	BREVE DESCRIÇÃO
<p>Bolinho Caipira</p>	<p>Jacareí</p>	<p>A culinária caipira é marco do povo de Jacareí.</p> <p>O Bolinho Caipira, feito com farinha de milho branca recheada com carne de porco, quitute gastronômico tombado como Patrimônio Cultural de Jacareí, é um desses marcos cultural, com receita originária da cidade, e já ganhou dimensão em todo Vale do Paraíba. Surgiu em 1925, criação do Botequim e café que ficava em um box no mercado municipal. O nome caipira (nome dado às pessoas que moram na roça) deve-se aos tropeiros que passavam pelo Vale com destino ao interior.</p> <p>E sempre com o intuito de valorizar a riqueza cultural e regional da nossa cidade, a Prefeitura de Jacareí, através da Fundação Cultural de Jacarehy, apresenta em sua agenda cultural todo ano no mês de junho a Feira Regional do Bolinho Caipira de Jacareí, além de diversas atrações, como música sertaneja, teatro, festas juninas e muito mais.</p> <p>Nas festas tradicionais religiosas das capelas situadas na área rural, é costume servir a vaca atolada, quixerinha, barreado, galinhada e paella caipira.</p>
<p>“Afogado”</p>	<p>São Luiz do Paraitinga</p>	<p>O povo de São Luiz do Paraitinga (SP), no Vale do Paraíba, leva a festa do Divino Espírito Santo a sério. Passados 40 dias da Páscoa, a folia começa. Rituais cristãos e pagãos se alternam por dez dias, atraindo gente da cidade e da roça: tem reza, procissão, maracatu, congada, novena e comilança, tudo distribuído de graça à população. Manda a tradição, desde o século 19, que todo luizense contribua. Ao longo do ano, a família do festeiro, eleito pelos moradores, percorre a vizinhança em busca de donativos – de dinheiro a pacote de arroz, cada um dá o que pode. A celebração é herança portuguesa, mas o ponto alto do evento leva às ruas um prato de origem ainda incerta, entre a influência tropeira e a dos cozidos lusitanos. Trata-se do afogado, um ensopado à base de carne bovina e batata. Muitos que deram a prenda ao Divino enxergam, na comida que recebem gratuitamente, uma resposta direta a sua fé. Em São Luiz, o preparo do afogado nunca primou pelo refinamento. Em tachos enormes, sobre fogueiras rodeadas</p>

		com tijolos, os voluntários vão jogando os cortes de carne bovina, picada grosseiramente, junto com muito alho, cebola, cheiro verde, batata e água. Assim que pronto, um foguetório anuncia que está na mesa, ou melhor, no balcão.
“Fogado”	Paraibuna	<p>A história popular do “Fogado”, remonta há mais de um século, mas se popularizou a partir de 1920/1930. Com a chegada do gado leiteiro com os mineiros, o “fogado” nasceu muito simples.</p> <p>Naquela época os bois eram usados para puxar os carros de bois e as vacas eram mortas muito velhas, conseqüentemente, a carne era muito dura. Quando matavam as vacas faziam, a carne-seca para guardar, conservar e amolecer no sal. Davam então as pernas e mãos inteiras dos animais para os empregados ou escravos. Eram cortadas em pedaços e colocadas em grandes panelões para cozinhar somente com sal a noite toda “afogando” em fogo brando, para amolecer. Com certeza, vem daí o nome ‘afogado’. Um detalhe é que o prato não tinha gordura, somente o mocotó e o tutano do osso, que dá um sabor especial. Depois vinha um tempero a base de alho e sal, urucum (colorau), cheiro-verde, alfavaca e hortelã pimenta, herança dos negros que sabiam que essas duas plantas ajudavam na digestão, principalmente para crianças.</p> <p>No dia 03/06/2005, foi oficializada a receita do “Fogado de Paraibuna” como patrimônio histórico do município de Paraibuna.</p>
Massas Italianas	Taubaté	A culinária italiana é uma das mais saborosas do mundo. Com pratos que envolvem os mais variados tipos de vegetais, carnes e massas, não há quem resista aos encantos desta gastronomia. Todo este sabor tem origem na própria história da Itália e se desdobra na história dos italianos que vieram para o Brasil. Quiririm é um distrito de Taubaté onde a maioria de seus habitantes é descendente de imigrantes italianos. Esta colônia italiana tornou-se conhecida mundialmente pela culinária típica.
Bolinho de Quermesse e Moqueca Caçapava	Caçapava	<p>O bolinho caipira de Caçapava é o quitute mais procurado nas festas juninas. Surgiu na década de 20, uma receita criada por uma filha de escravos que vendia em um tabuleiro, na porta de sua casa. O bolinho ficou famoso por sua receita peculiar em toda região do Vale do Paraíba existem os bolinhos caipiras com receita à base de farinha de milho. Em Caçapava, a receita é diferenciada e única. Leva farinha de mandioca e carne moída</p> <p>Outro quitute famoso por sua receita diferenciada, a moqueca de</p>

		<p>Caçapava é feita à base de frango e farinha e enrolada em folha de Caeté ou Bananeira.</p> <p>É encontrado em quase todas lanchonetes da cidade e nas comemorações das festas junina</p>
Pintado na brasa	Santa branca	<p>Santa branca possui uma rica gastronomia caipira com diversos pratos regionais como o bolinho caipira, o torresmo, a maia do cafu entre outros, porém o que mais nos remete ao conhecimento do município é o famoso pintado na brasa, servido em tradicional restaurante (river's) localizado a beira do límpido rio paraíba do sul. Se trata de um peixe de água doce com um tempero específico assado na brasa no espeto que compõe peixe, cebola e tomate, acompanhado por arroz à grega, fritas e molho tártaro. Quando se está nos grandes centros, ao se referir ao município de santa branca e sua gastronomia, o pintado na brasa se faz dar água na boca dos turistas.</p>

IMAGENS DA GASTRONOMIA DA REGIÃO TURÍSTICA RIOS DO VALE



Nhoque - Taubaté
Crédito: quiririmnes.com.br



Bolinho de Quermesse – Caçapava
Crédito: taiadanews.com.br



“Fogado” – Paraibuna
Crédito: chaocaipira.org.br



Bolinho Caipira – Jacareí
Crédito: google imagens



Afogado – São Luís do Paraitinga
Crédito: riototal.com.br



Moqueca - Caçapava
Crédito: <https://br.123rf.com/>



Pintado na Brasa
Fonte: Google imagens

10. ESTUDO DE DEMANDA

A pesquisa de demanda tem como objetivo principal traçar o perfil dos turistas e excursionistas que visitam uma determinada localidade durante a alta, média e baixa temporada, além de suas principais motivações, nível socioeconômico e expectativas em relação aos produtos e serviços consumidos durante sua estadia além do perfil dos gastos financeiros de cada visitante. Os resultados da pesquisa também são utilizados para a elaboração de políticas de turismo, planos de desenvolvimento do turismo, monitoramento de indicadores do turismo, servindo como insumo essencial para as estratégias de gestão do turismo.

Para o MTUR (2010 p. 55)

Demanda turística é o conjunto de turistas, que de forma individual ou coletiva, estão motivados a consumir uma série de produtos ou serviços turísticos com o objetivo de cobrir suas necessidades de descanso, recreação, entretenimento e cultura em seu período de férias

A demanda real é o número de pessoas que efetivamente viajam para um destino ou localidade, enquanto a demanda potencial é composta de todos que têm

perfil para consumir os produtos turísticos do destino, porém que não viajam por motivos diversos (falta de tempo, falta de disponibilidade financeira, falta de conhecimento do destino etc.).

Para a elaboração da pesquisa de demanda foi desenvolvido um formulário específico a ser aplicado em todas as cidades e utilizou-se como critério de seleção de amostra o seguinte cálculo.

Cálculo Amostral: Calculadora on-line

Fonte <http://www.publicacoesdeturismo.com.br/calculoamostral/>

Erro amostral:	<input type="text" value="5"/> %
	<input type="radio"/> 90%
Nível de confiança:	<input checked="" type="radio"/> 95%
	<input type="radio"/> 99%
População:	<input type="text"/>
Percentual máximo:	<input type="text"/> %
Percentual mínimo:	<input type="text"/> %
Amostra necessária:	<input type="text"/>

Instruções de uso

Utilize esta calculadora para saber qual a amostra necessária em uma pesquisa com amostragem aleatória simples sobre variáveis categóricas.

Amostra aleatória simples é aquela na qual todos os elementos têm a mesma probabilidade de serem selecionados. Uma amostra desse tipo pode ser obtida, por exemplo, através do sorteio dos elementos. Variáveis categóricas são aquelas medidas em uma escala nominal. Exemplos de variáveis categóricas são sexo

(masculino/feminino), cidade (São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador...), cor (azul, amarelo, vermelho...). Variáveis numéricas, como idade ou renda, não são categóricas.

Erro amostral: é a diferença entre o valor estimado pela pesquisa e o verdadeiro valor. Digamos que em uma situação existem efetivamente 10% de turistas franceses. Se a pesquisa estimar que existem 12% de franceses o erro amostral é de 2% ($12\% - 10\% = 2\%$). Na calculadora você deve indicar qual o erro amostral máximo admitido pela pesquisa. Em geral esse valor é definido pelo próprio pesquisador. O valor definido na RT Rios do Vale foi de 5%

Nível de confiança: é a probabilidade de que o erro amostral efetivo seja menor do que o erro amostral admitido pela pesquisa. Se você definiu um erro amostral de 5%, o nível de confiança indica a probabilidade de que o erro cometido pela pesquisa não exceda 5%. Utilizando o exemplo anterior, o nível de confiança é a probabilidade de que a pesquisa estime algo entre 5% e 15% de turistas franceses. Dado que na verdade existem 10% de franceses, se a estimativa da pesquisa estiver entre esses 5% e 15%, o erro amostral cometido não será maior que 5%. O valor definido na RT Rios do Vale foi de 95% de confiança.

População: é o número de elementos existentes no universo da pesquisa. Se a pesquisa é sobre todos os turistas em São Paulo, a população é o número de turistas que visitam a cidade. Se o pesquisador não conhece o número exato de elementos no universo, ele deve ser cauteloso e indicar um número grande o suficiente para que a população efetiva não seja maior. Se o número de elementos do universo está entre 1000 e 1500, o pesquisador deve indicar 1500 para obter uma estimativa segura. Se o universo for muito grande ou não houver nenhuma informação sobre seu tamanho, o campo população na calculadora pode ser deixado em branco.

Percentual máximo: como você está trabalhando com variáveis categóricas, provavelmente você está buscando um resultado que indique qual é o percentual de elementos com uma dada característica. Você quer saber, por exemplo, qual é o percentual de franceses no total de turistas que visitam São Paulo. Se você tiver

alguma informação que indique que esse percentual certamente não passa de um determinado valor, isso pode ajudar a reduzir o tamanho da amostra necessária para a pesquisa. Se for seguro afirmar que, por exemplo, o percentual de franceses não é maior que 20%, então insira 20% no campo percentual máximo da calculadora. Você deve incluir o percentual máximo somente quando ele é inferior a 50%.

Percentual mínimo: esse valor tem uma interpretação parecida com a do percentual máximo. Se você tem uma informação que indica que o percentual de turistas norte americanos é certamente superior a 70%, insira 70% no campo percentual mínimo. Você deve incluir o percentual mínimo somente quando ele é superior a 50%.

Fórmula de cálculo

Esta calculadora on-line utiliza a seguinte fórmula:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Onde:

n - amostra calculada

N – população

Z - variável normal padronizada associada ao nível de confiança

p - verdadeira probabilidade do evento

e - erro amostral

Observação: foi realizado um cálculo amostral por município que deu um total de **1.328 entrevistas**, levando em consideração 5% de margem de erro e 95% de nível de confiança.

A seguir segue as perguntas realizadas e o na pesquisa de demanda, sendo que a mesma foi feita de maneira digital. O link foi disponibilizado nos sites das prefeituras e compartilhado em redes sociais.

1). Qual a sua cidade de origem?

- 2). Tempo de permanência
- 3). Qual a sua idade?
- 4). Qual seu sexo?
- 5). Qual sua escolaridade?
- 6). Como soube da Região Turística Rios do Vale?
- 7). Qual o principal motivo da escolha por esse destino?
- 8). Qual meio de transporte utilizado?
- 9). Está acompanhado?
- 10). Qual sua renda familiar?
- 11). Qual o seu gasto por dia e por pessoas durante sua visita?
- 12). Ficou hospedado?
- 13). Qual tipo de hospedagem?
- 14). Quais atrativos você visitou na Região Turística Rios do Vale.
- 15). Avalie as rodovias e estradas da Região Rios do Vale.
- 16). De uma nota de 0 a 5 para SINALIZAÇÃO TURÍSTICA da Região Rios do Vale.
- 17). De uma nota de 0 a 5 para O SITE/PÁGINA DO FACEBOOK da Região Rios do Vale.
- 18). Dê uma nota de 0 a 5 para o RECEPTIVO da Região Rios do Vale.
- 19). Dê uma nota de 0 a 5 para a HOSPEDAGEM da Região Rios do Vale
- 20). Dê uma nota de 0 a 5 para a BARES E RESTAURANTES da Região Rios do Vale
- 21). Você indicaria a Região Turística Rios do Vale?

10.1.RESULTADOS DA PESQUISA DE DEMANDA REGIONAL

A pesquisa de demanda foi realizada entre o período de **novembro de 2018** a **abril de 2019** nos municípios da RT Rios do Vale. O formulário utilizado foi o mesmo para todos, dessa forma os resultados refletem o cenário da região.

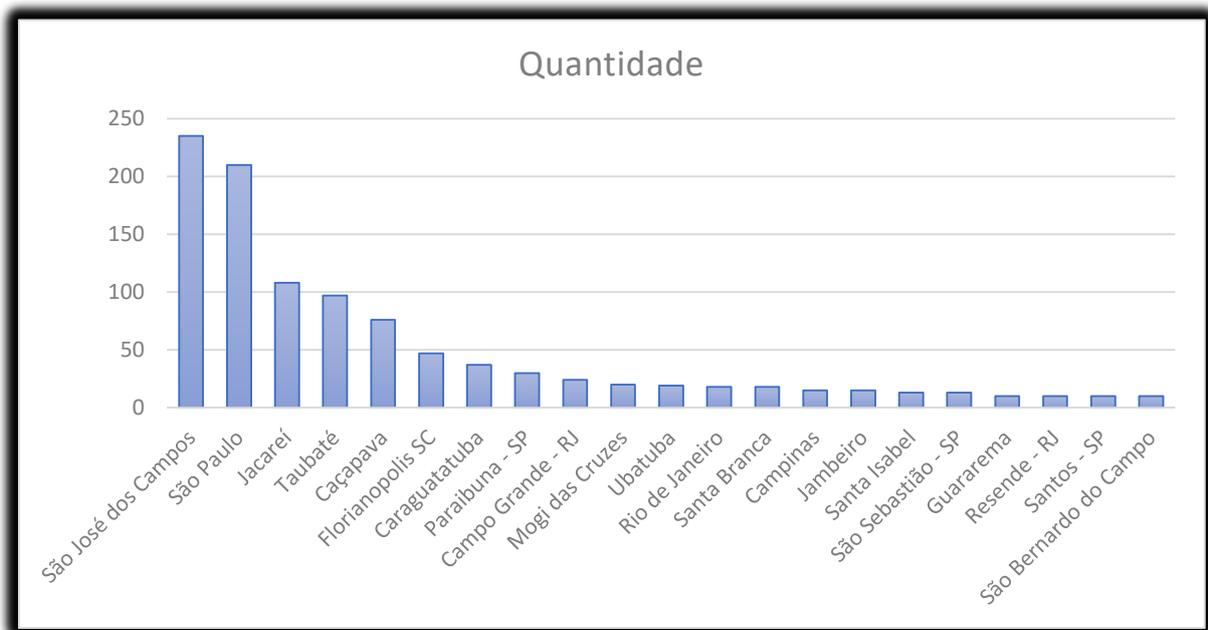
As estratégias de coleta foram as seguintes:

- ✓ Pesquisas nos meios de hospedagem;
- ✓ Pesquisas nos atrativos turísticos;
- ✓ Pesquisas em eventos realizados.

Abaixo a tabela, por município, com quantidade de formulários:

MUNICÍPIO	QUANTIDADE
PARAIBUNA	407
SÃO LUIS DO PARAITINGA	128
CACAPAVA	192
JACAREÍ	227
TAUBATE	217
JAMBEIRO	55
SANTA BRANCA	102
TOTAL / MÉDIA	1328

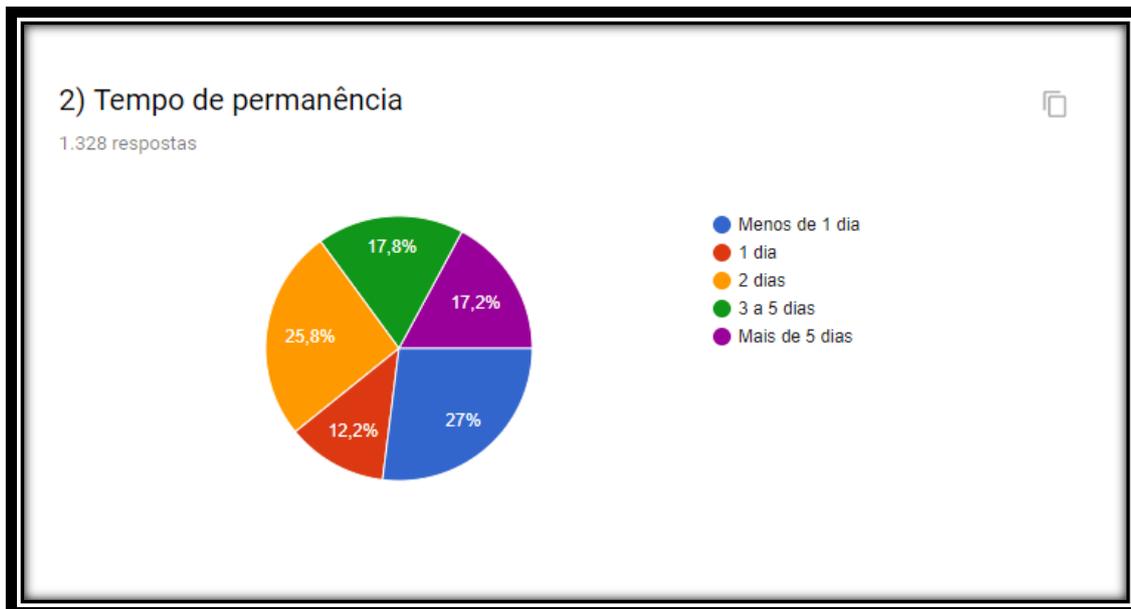
Para iniciar a pesquisa, a primeira pergunta tinha o objetivo de descobrir qual é a cidade, estado ou país de origem do visitante. Listamos as cidades mais mencionadas.



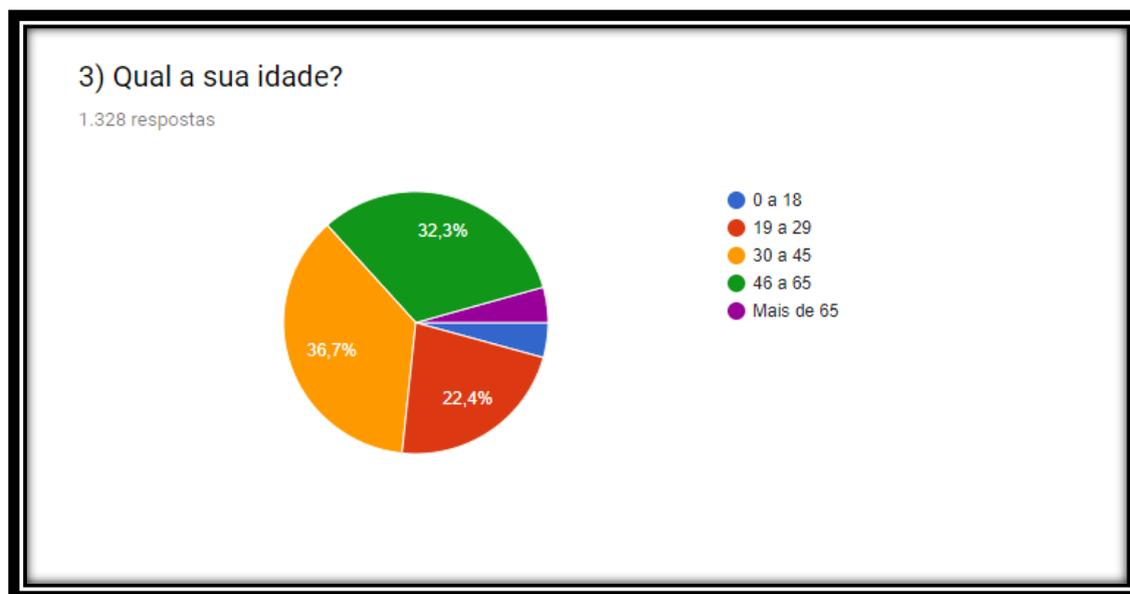
As respostas foram diversificadas e como critério foi selecionado as duas principais origens de cada cidade e somada essas origens com as demais cidades, resultando nas respostas acima, resultando no seguinte cenário.

Vemos que o fluxo maior de turistas é da própria região. Notamos também um grande fluxo de turistas vindos da cidade de São Paulo.

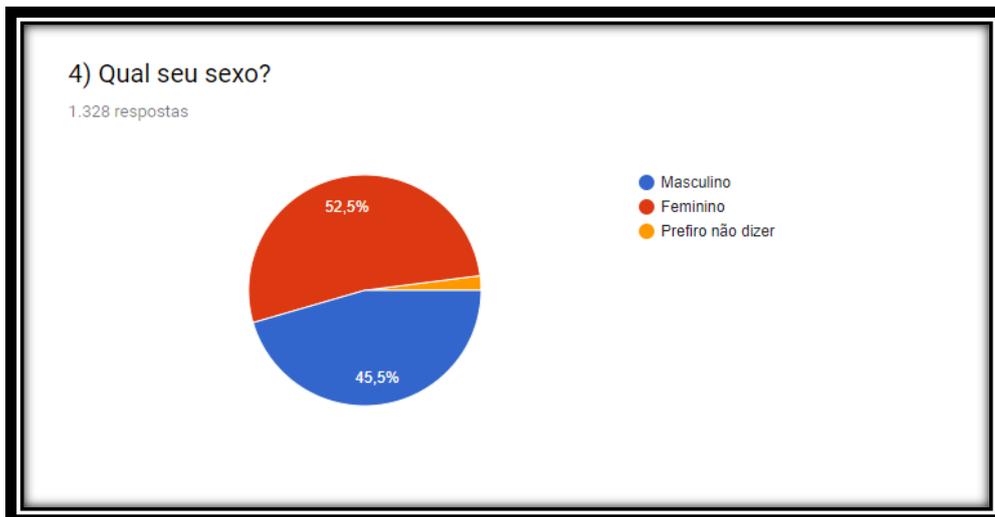
Contudo, é interesse ressaltar que foi identificado turistas de outros estados como Rio de Janeiro e Santa Catarina.



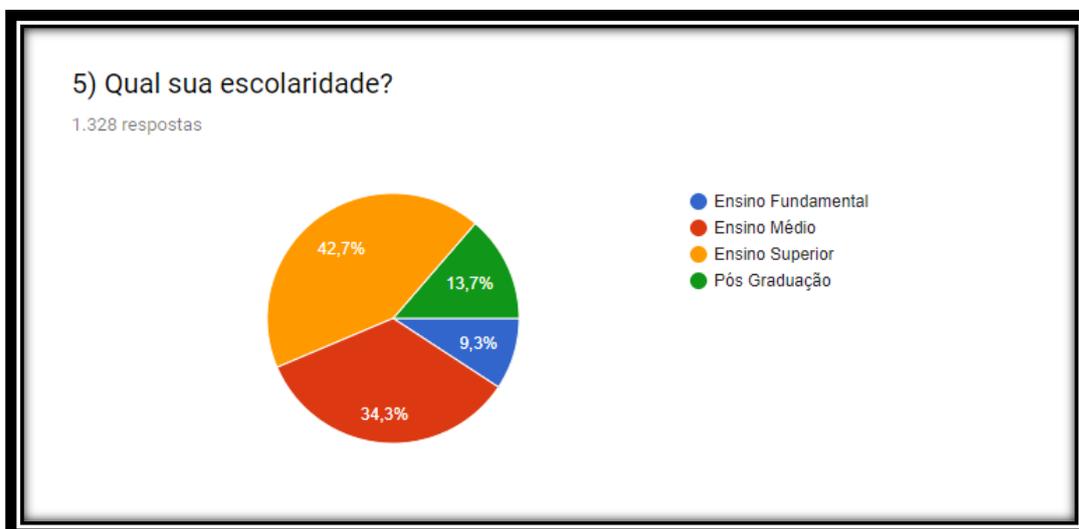
Como podemos observar a permanência dos visitantes é bem variada, contudo o número de pessoas que ficam pelo menos 2 dias teve bastante representatividade, assim como os que ficam menos de 1 dias.



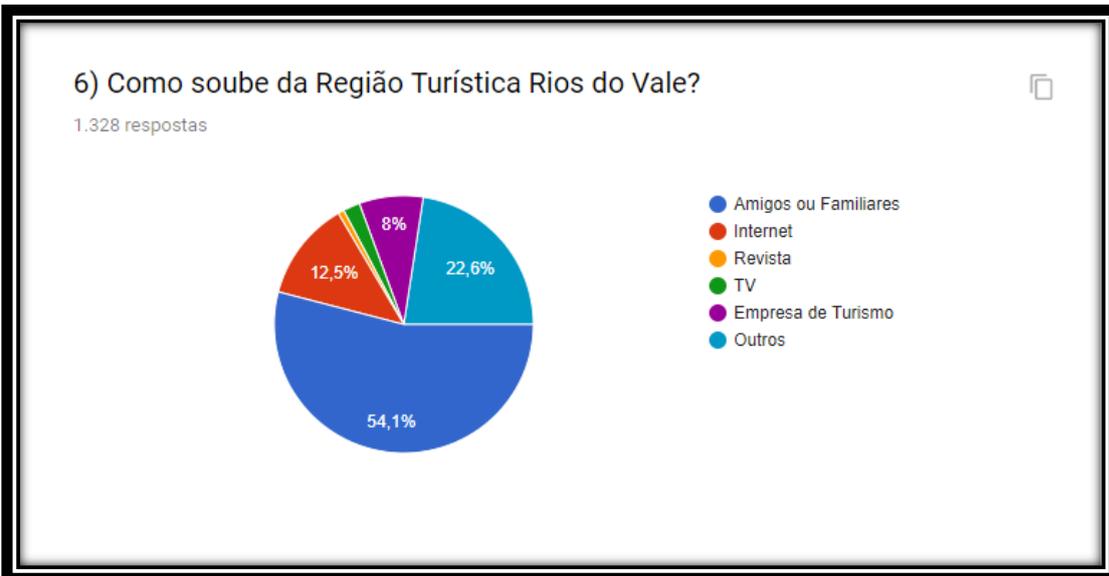
Nota-se que a faixa etária dos visitantes com maior representatividade é de 30 a 45 anos. Também são significantes aqueles visitantes de 46 a 65 anos que visitam a região.



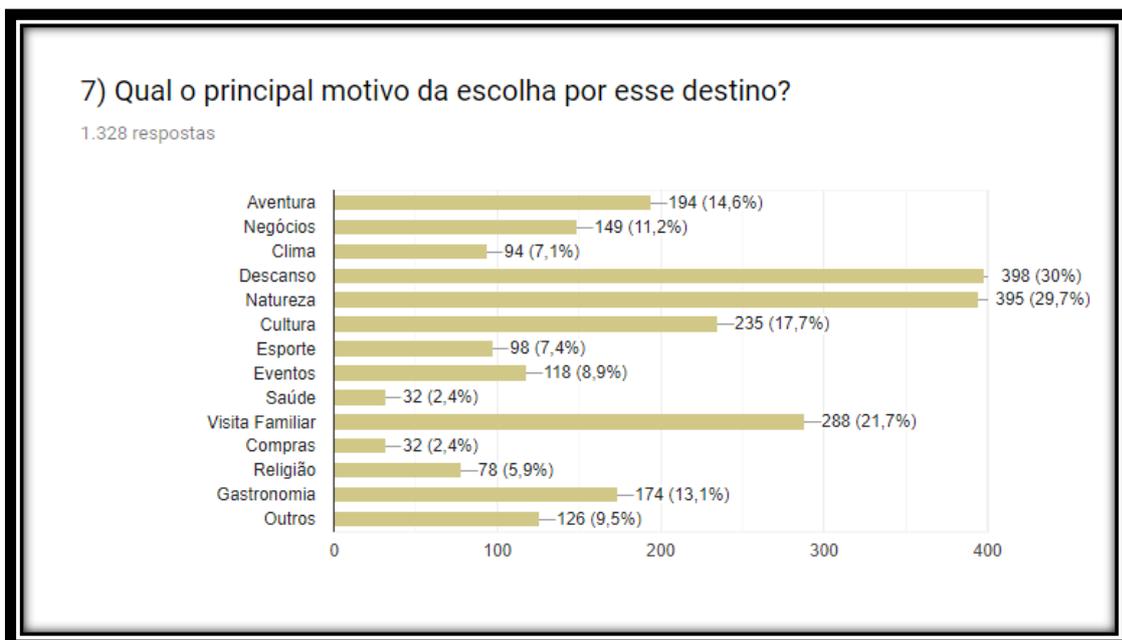
Nesta questão tivemos um número bem equilibrado entre o sexo masculino e o feminino.



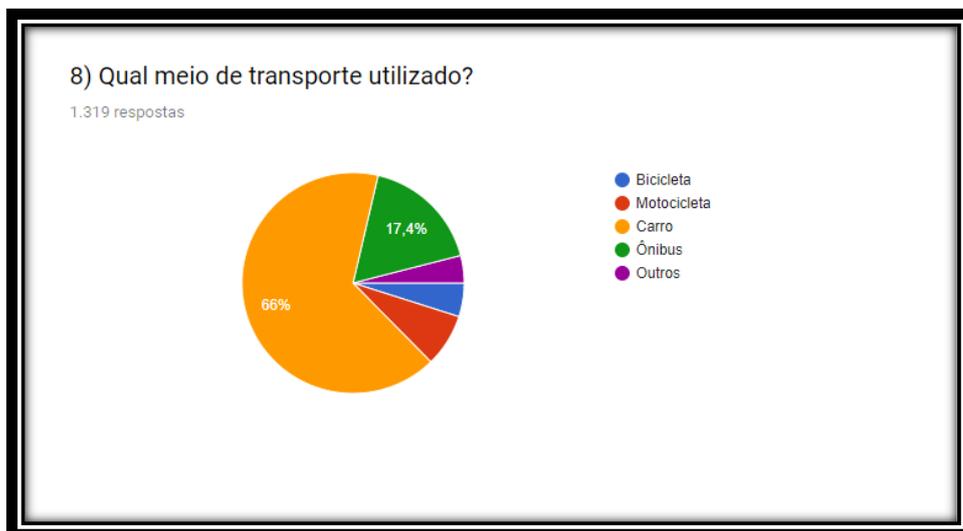
Observa-se que o no quesito escolaridade destaca-se aqueles que possuem ensino superior e ensino médio.



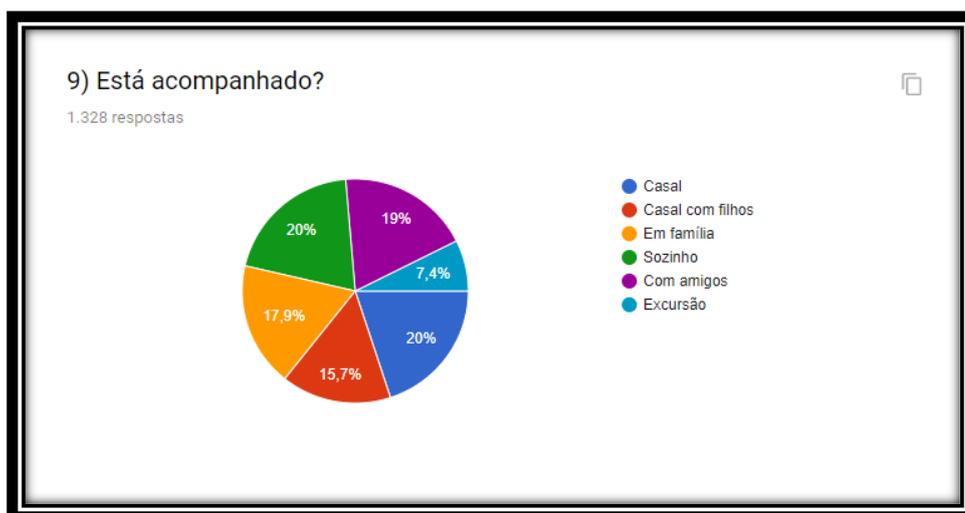
O número de visitantes que souberam da região através de amigos e familiares é muito expressivo em comparação com outras formas de saber sobre a região.



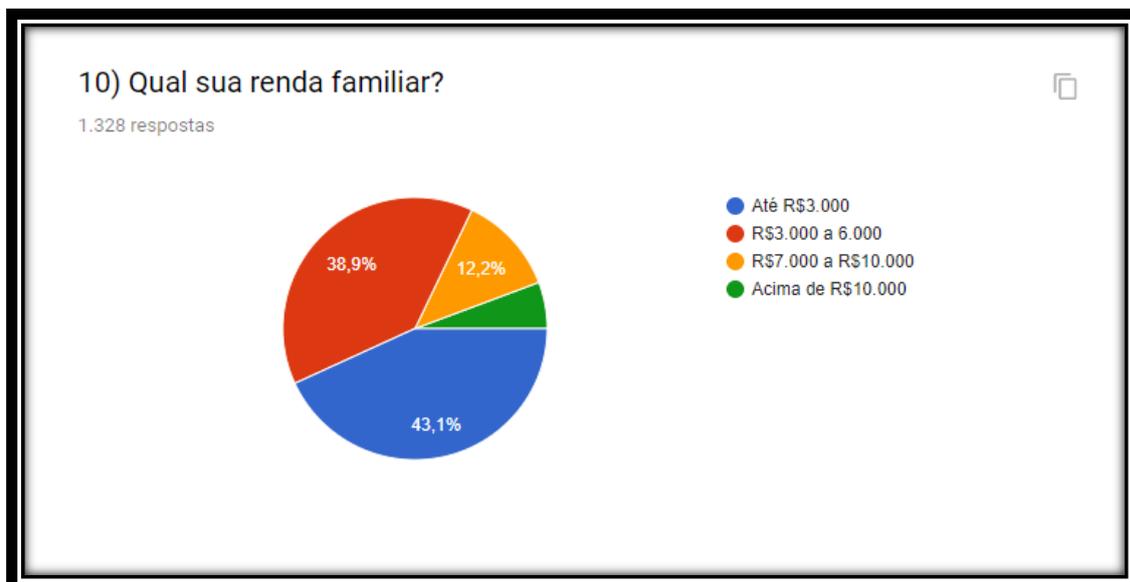
Podemos destacar 3 motivos de visita à região, sendo elas: descanso, natureza e visita familiar.



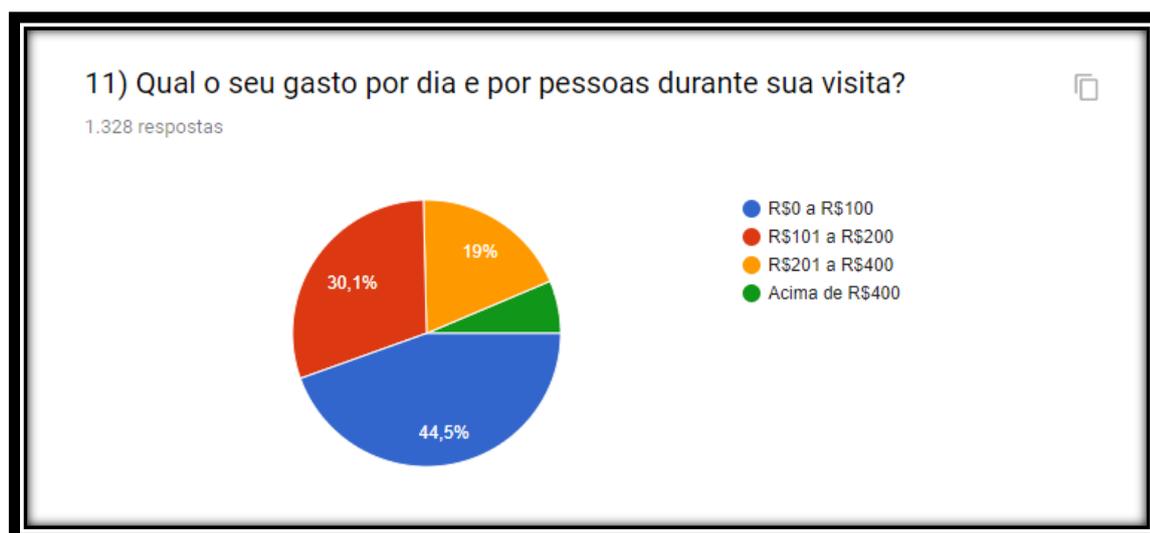
Nota-se que 66 % dos visitantes chegam até a região através de carro. Em seguida podemos ver que 17,4% chega até a região através de ônibus.



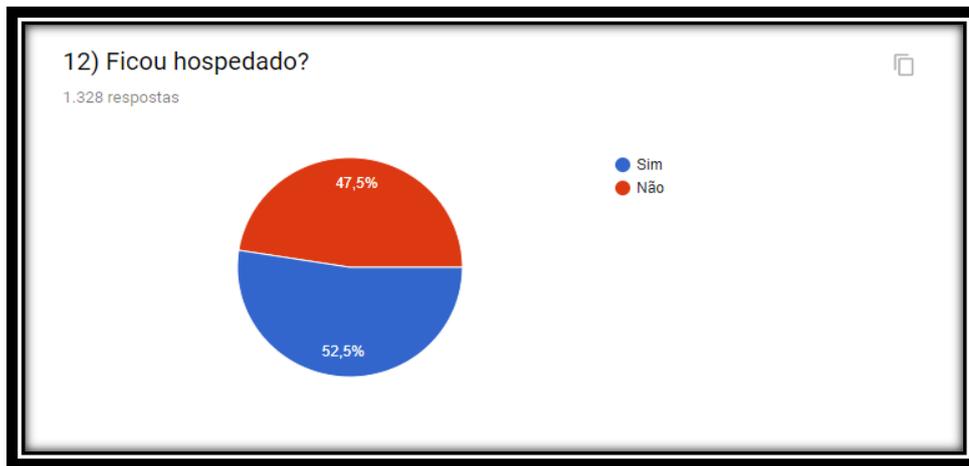
Neste quesito tivemos respostas bem variadas, os visitantes viajam acompanhados e até mesmo sozinhos, porém o número de pessoas através de excursão ainda é pouco expressivo.



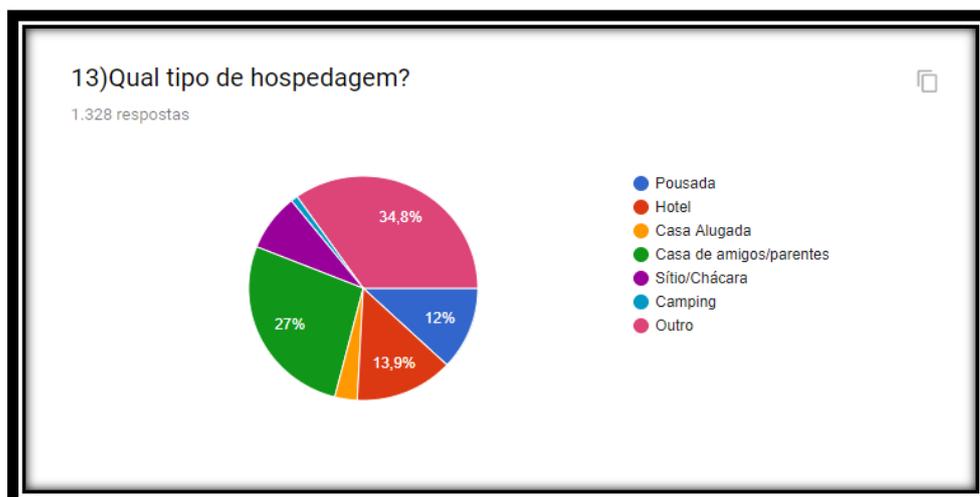
A renda da maioria das famílias que visitam a região é de até 3 mil reais. Logo em seguida vem aquelas famílias que possuem renda de 3 mil a 6 mil reais.



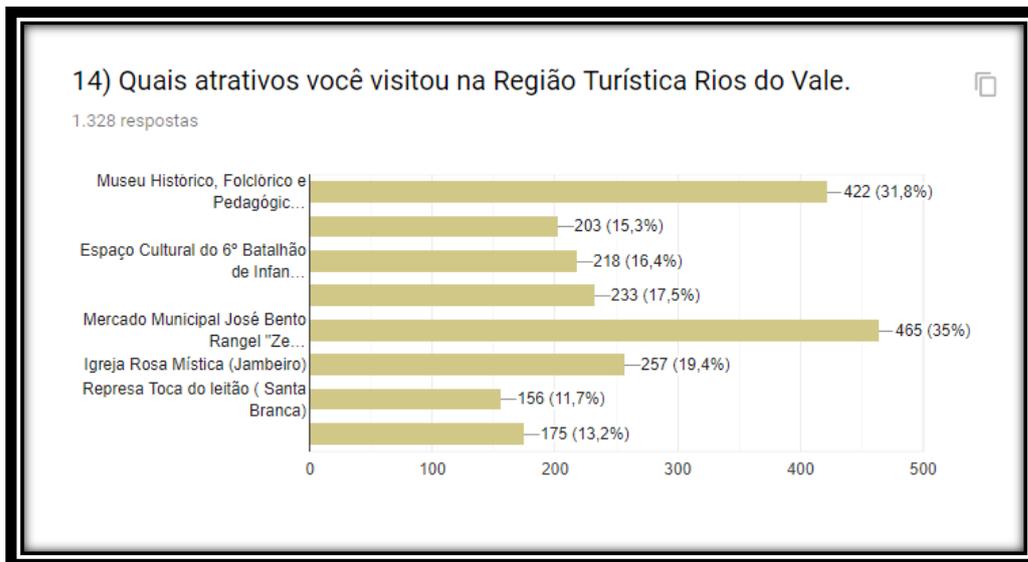
A maioria dos visitantes gasta por dia em média cem reais. Já 30,1% gasta de R\$ 101 à R\$ 200 reais.



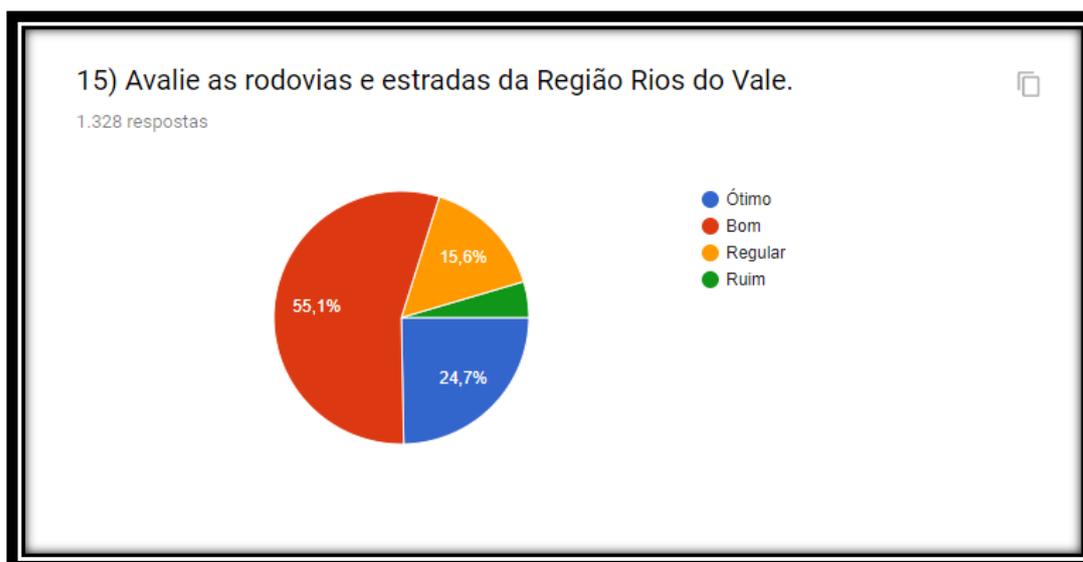
Podemos observar que há um equilíbrio entre o número de visitantes que ficam hospedados e aqueles que voltam embora no mesmo dia.



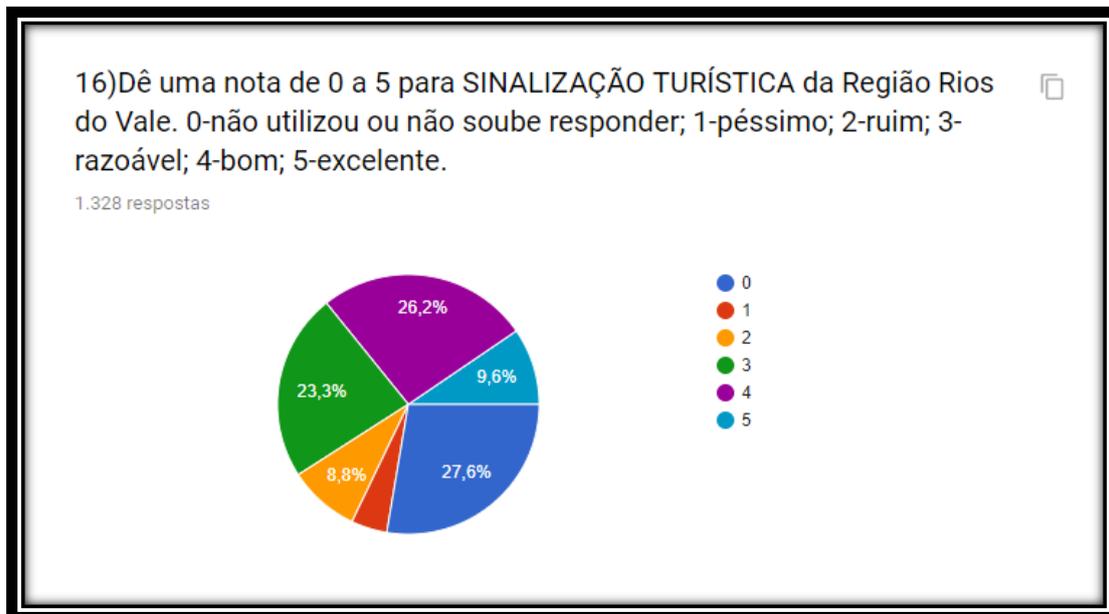
Nesta questão o quesito “**outro**” teve destaque, entendemos que “airbnb” e “booking” são levados em consideração na hora da hospedagem, porém o número de visitantes que ficam na casa de amigos/parentes é significativa 27%.



Podemos notar que neste quesito os atrativos são bem visitados. Destaca-se o Museu Histórico, Folclórico e Pedagógico em Taubaté e o Mercado Municipal José Bento Rangel em Paraibuna.



A maioria dos visitantes classificou como **“bom”** as rodovias e estradas da região. 24,7% classificou como **“ótimo”** e 15,6% classificou como **“regular”**.



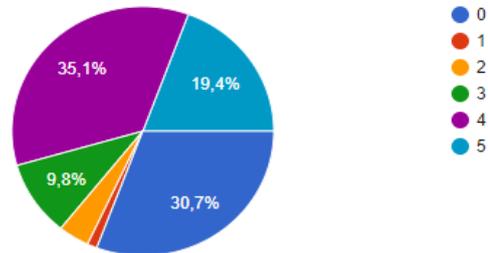
Constata-se nessa avaliação que a sinalização turística é bem avaliada pelos visitantes. 27,6% consideram a sinalização “**excelente**”, 26,2% considera “**bom**”.



Nota-se que neste quesito as pessoas não conhecem ou não responderam sobre o site e ou página da Região Rios do Vale.

18) Dê uma nota de 0 a 5 para o RECEPTIVO da Região Rios do Vale. 0- não utilizou ou não soube responder; 1-péssimo; 2-ruim; 3-razoável; 4- bom; 5-excelente.

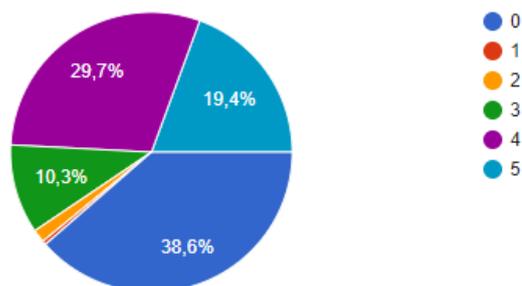
1.328 respostas



Destaca-se que uma parte significativa dos turistas classificou como **“bom”** o receptivo turístico 35,1 %.

19) Dê uma nota de 0 a 5 para a HOSPEDAGEM da Região Rios do Vale. 0-não utilizou ou não soube responder; 1-péssimo; 2-ruim; 3-razoável; 4- bom; 5-excelente.

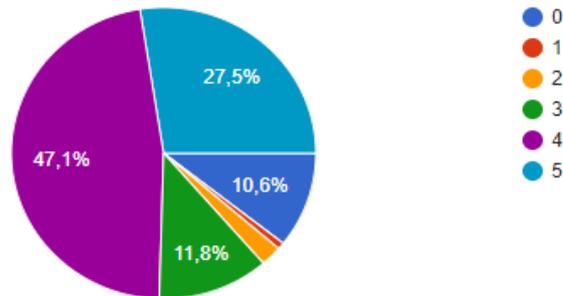
1.328 respostas



Como grande parte dos turistas não ficaram hospedados, não utilizou ou não souberam responder essa questão. Porém 29,7 % das avaliações classificou como **“bom”**.

20) Dê uma nota de 0 a 5 para a BARES E RESTAURANTES da Região Rios do Vale. 0-não utilizou ou não soube responder; 1-péssimo; 2-ruim; 3-razoável; 4-bom; 5-excelente.

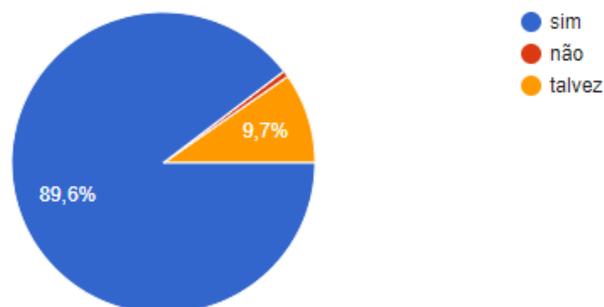
1.328 respostas



47,1 % dos entrevistados classificaram como **“bom”** os bares e restaurantes. Percebe-se que a região possui bons estabelecimentos neste ramo.

21) Você indicaria a Região Turística Rios do Vale?

1.328 respostas



Observa-se que 89,6% dos visitantes indicariam a região. Dado muito importante que indica que a Região agrada a maioria dos visitantes.

11. ATRATIVOS TURÍSTICOS DE ALGUMAS CIDADES.

Abaixo estão listados os principais atrativos consolidados de cada cidade e da região!

MERCADO MUNICIPAL JOSÉ BENTO RANGEL “ ZEZINHO BENTO” - (PARAÍBUNA)



Mercado Municipal
Crédito: Carlos Aguiar

Havia entre os produtores paraibunenses um grande interesse em ter um local apropriado para comercializar seus produtos agrícolas. Essa vontade foi concretizada pelo Sr. José Porfírio da Silva, que construiu o Mercado Municipal de Paraibuna no ano de 1880: um barracão, com piso de chão batido (terra compactada). Paraibuna foi no início do século XX um grande exportador de suínos. Existia do lado esquerdo do barracão, bancadas de madeira, com um metro de largura, sem emendas, ocupando mais da metade do mercado, para exposição de suínos abatidos. A sua avaliação era feita pela espessura do toucinho, gordura entre a pele e a carne. Negociavam toucinho os Srs. Jacinto de Leme, Francisco de Lima e José Belo. O Sr. Benedito Antônio Diniz era vendedor de sal.

Os produtores rurais negociavam seus produtos diretamente com os consumidores. Vendiam café em casca, arroz, frutas, palmito, fubá, feijão, quirera, farinha de mandioca e de milho, rapadura e bananas. Havia muita fartura naquela época, Paraibuna era considerada o Celeiro do Vale do Paraíba. Na esquina ao lado do Mercado havia um curral, onde eram recolhidos os burros de carga e os carros de boi que faziam o transporte na

época. Em frente ao Mercado, no pátio, havia uma grande árvore, carvalho, que proporcionava uma maravilhosa sombra, aproveitada para venda de garapa (caldo de cana). O Mercado Municipal é importante para Paraibuna, tanto no âmbito comercial como no social, pois ali se concentram a comunidade rural e a urbana; onde se confraternizam, conversando sobre variados assuntos. Hoje o prédio tem o piso de pedra e possui 41 boxes, havendo até mesmo uma barbearia. Há tradições que são mantidas até hoje, como o Fogado, prato típico da região.

RESIDÊNCIAS COLONIAIS – (PARAIBUNA)



Casarões coloniais

Crédito: Secretaria Municipal de Turismo de Paraibuna

Encontra-se neste local algumas construções que retratam com fidelidade a situação política e econômica da cidade no século XIX. Observando com atenção estas residências, é possível imaginar a forma a qual se deu a formação do núcleo urbano e os personagens da época, e os fatores que influenciaram a arquitetura imperial, bem como os hábitos e costumes da sociedade local. Seu “traçado” (a planta) era executado por um experiente “mestre do risco” (engenheiro), atendendo o gosto do proprietário, as técnicas construtivas vigentes, os recursos disponíveis e os padrões de estética da época. Estas residências estão divididas basicamente em quatro fases distintas: 1) antes da elevação de Paraibuna à freguesia de Jacareí; 2) quando se dá o início do plantio de café; 3) no auge da produção do café e 4) no início do século XX, seguindo as novas normas e concepções estéticas.

Observam-se o emprego dos mais diversos materiais, como as telhas de bica feitas à mão, o emprego das madeiras de lei, as paredes em taipa de pilão ou tijolos de adobe e pinturas com tintas vegetais. Desta primeira fase, destaca-se uma residência construída na segunda metade do século XVIII. No interior de algumas destas construções pode-se

observar, dentre outras curiosidades, os métodos construtivos, os sistemas de segurança como fechaduras, ferrolhos, travas, cremonas, aldabras, trincos, tramelas, sistemas de ventilação, iluminação e escadarias de pedra.

REPRESA TOCA DO LEITÃO – (SANTA BRANCA)



Foto: Vista Panorâmica da Represa Toca do leitão
Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Branca

Constitui a orla da represa do Rio Paraíba do Sul, numa extensão de 15.000 m², é uma Área de pesca, lazer e recreação e prática de esportes aquáticos. A represa com Área inundada no Município de Santa Branca de 781 km, segundo dados da Light – Serviços de Eletricidade, é ideal para passeios de barcos, onde se podem conhecer diversas ilhas com seus animais e pássaros silvestres.

Seu uso público, recebendo um fluxo de turistas, nos finais de semana, dado a proximidade de Santa Branca aos grandes centros urbanos como São Paulo, São José dos Campos, Jacareí, Taubaté e Mogi das Cruzes etc. A facilidade de acesso ao município pela Via Dutra ou Rodovia Carvalho Pinto é o fator positivo para o aumento da População flutuante. A “Toca do Leitão” está situada no Jardim Santa Branca a 4Km da Sede Municipal.

O acesso a “Toca do Leitão”, através da Avenida Santa Luzia, pavimentada, a mesma de acesso aos moradores do Jardim Santa Branca, transitável em qualquer época do ano. É uma atração turística conhecida por todos os moradores residentes de Santa

Branca, que mesmo se não houvesse sinalização, seria fácil a qualquer visitante receber informação para chegar a “Toca do Leitão”.

IGREJA MATRIZ - (SÃO LUIZ DO PARAITINGA)



Igreja São Luiz Paraitinga
Fonte: Jornal Agora Vale

A cidade tem o maior número de casas térreas e sobrados tombados pelo CONDEPHAAT no Estado de São Paulo e recentemente pelo IPHAN. São aproximadamente 450 imóveis declarados de interesse paisagístico. Os exemplares mais significativos são os sobrados que formam o núcleo histórico da praça principal.

Na zona rural ainda restam algumas imponentes sedes de fazendas, construídas no chamado “estilo cafeeiro paulista”. São Luiz do Paraitinga é a cidade paulista que melhor conservou o seu patrimônio arquitetônico e sem dúvidas, o maior símbolo deste patrimônio material é a Igreja Matriz, templo dedicado a São Luiz de Tolosa, construído no século XIX e de grande importância para a vida religiosa da cidade. Ficou marcada na enchente de janeiro de 2010 que assolou o município, quando desabou em sua totalidade, imagem que rodou o Brasil e o mundo.

O trabalho de restauração da igreja de São Luiz de Tolosa reuniu pesquisadores, estudiosos, historiadores, artesãos e pintores. Em sua primeira etapa, foi realizado o processo de salvamento, que incluiu a limpeza do terreno, além do escoramento de

paredes e o resgate minucioso de peças para sua posterior restauração. Num segundo momento, foi realizado a obra de reconstrução da igreja propriamente dita, mantendo suas características originais, anseio da população local e que ficou explicitada nas audiências públicas realizadas à época. Atualmente, é o atrativo mais procurado e visitado da cidade de São Luiz do Paraitinga.

COLÔNIA ITALIANA DE QUIRIRIM – (TAUBATÉ)



Foto Dançarinas em apresentação no Festival Gastronômico
Crédito: Elisa Surnnin

Segundo a língua Tupi Guarani Quiririm significa “Lugar do Sossego”. Está situado no Vale do Rio Paraíba do Sul aos pés da imponente Serra da Mantiqueira. Com pouco mais de 4000 habitantes, fica às margens da Rodovia Presidente Dutra. Km 118. Foi colonizada em 1889 por Imigrantes Italianos pela necessidade de contratar pessoal para substituir a mão de obra escrava. Inicialmente uma colônia agrícola, hoje tem um apelo gastronômico e cultural.

A economia gira em torno da gastronomia própria e variada e também produtos artesanais como: diversos tipos de salames Italianos, linguiças artesanais, massas caseiras, ciadune e produtos exclusivos como o Turtei e o Marubim. Na colônia é possível encontrar vinícola e fábricas de cervejas artesanais.

Possui ainda local para ciclismo e caminhada por estradas formadas nos diques das antigas plantações de arroz. Possui também; Um “Mirante Pôr do Sol” de onde se observam as plantações da Várzea do Rio Paraíba do Sul e a imponente Serra da Mantiqueira; um “Museu da Imigração Italiana” instalado em um casarão de 2 andares construído no século retrasado (1896) onde está exposto um acervo das famílias de imigrantes; um museu da Agricultura” que conta com maquinário daquela época.

A “Festa da imigração Italiana” que acontece todos os anos no final de abril e que recebe 450 mil pessoas em 5 dias.

Grupos de danças típicas (tarantela) que abrilhantam os 5 dias da Festa da Imigração Italiana.

A Festa de “Santa Lucia” que acontece todos os anos na segunda semana de dezembro e Festival de Marchinhas de Carnaval.

O Centro Histórico que possui uma arquitetura tradicional com construções voluntariamente preservadas, as quais são alvo de muitas fotografias, pois em suas fachadas ficam expostas fotos dos antepassados que fundaram a colônia.

MUSEU HISTÓRICO FOLCLÓRICO E PEDAGÓGICO MONTEIRO LOBATO “SÍTIO DO PICA PAU AMARELO” – (TAUBATÉ)



**Fachada do Museu
Crédito: Prefeitura Municipal de Taubaté**

O Museu, localizado no sítio do Pica Pau Amarelo, funciona em um casarão de taipas de pilão do século XIX que pertenceu ao avô do escritor Monteiro Lobato e foi tombado em 1962. Lobato nasceu e viveu até os 12 anos ali, o museu oferece atividades educativas que tornam ainda mais agradável a visita.

Existem alguns objetos pessoais do escritor, as primeiras edições de seus livros e três aquarelas de sua autoria. Sua área verde possui um rico pomar, e muitas de suas árvores foram citadas na obra de Lobato. Um local ótimo para piqueniques e brincadeiras infantis.

MUSEU DE ANTROPOLOGIA – (JACAREÍ)



Museu de Antropologia do Vale do Paraíba
Fonte: Prefeitura de Jacareí

Casarão tombado, conhecido como Solar dos Barões, construído no ano de 1547 em taipa de pilão, tem suas janelas e portas vergas na mais moderna linha arquitetônica da época no estilo neoclássico.

O museu é uma instituição pública municipal subordinada a Fundação Cultural de Jacarey, voltado à conservação, estudo e divulgação dos valores culturais da região do Vale do Paraíba, tendo como epicentro o homem enquanto a gente capaz de transformar e adaptar o meio ambiente às suas mais diversas necessidades e recorrendo a objetos como documentos e outras formas de manifestações humanas com elevado potencial

informativo sobre os segmentos sociais que ocupam esta região. Localiza-se em área central da cidade, rua Quinze de novembro 143.

O acervo é constituído de peças de arte sacra e barroca, além de quadros e mobiliário antigo. Recebe um destaque especial a coleção de paulistinhas. Isto é, imagens sacras feitas de barro e madeira por santeiros da Região do Vale do Paraíba do Sul para serem cultuadas por pessoas humildes que não tinham condições de possuir imagens importadas de Portugal. Esta coleção foi integrada

PARQUE DA CIDADE – (JACAREÍ)



Parque da Cidade
Fonte: Prefeitura de Jacareí

O Parque da Cidade traz o ar puro para o coração de Jacareí, recebendo turistas e moradores que procuram contato com a natureza. No parque existem opções de descanso, prática de esportes, diversão para todas as idades, além de oficinas e apresentações de teatro.

A área de 42 metros quadrados do parque conta com um pequeno bosque com nascentes, um jardim japonês e uma concha acústica, onde acontecem as apresentações culturais, e também é palco para os grandes eventos da cidade como aniversário da cidade, carnaval e desfiles comemorativos.

A sede do parque fica numa antiga casa da rede ferroviária, que foi reformada, levando ainda mais a cultura local da cidade para o coração de quem passa por lá.

A localização do parque acolhe o conceito de sustentabilidade na cidade, com ciclovia em seu contorno e um amplo estacionamento para que os visitantes possam desfrutar do sossego e das atividades sem preocupações.

O parque possui quadras de vôlei, basquete, futsal e tênis, equipamentos de ginástica para terceira idade, pista de caminhada, *wi-fi*, brinquedos de madeira, quiosques com mesa para jogos, fonte com espelho d'água, além de lanchonete, sanitários e sistema de monitoramento por câmera para garantir conforto e segurança aos visitantes.

MUSEU DO CHOCOLATE NESTLÉ – (CAÇAPAVA)



Museu do Chocolate Nestlé
Fonte: gazetadopovo.com

Nestlé S.A. é uma empresa transnacional suíça do setor de alimentos e bebidas com sede em Vevey, Vaud, na Suíça. Uma das plantas situa-se em Caçapava onde é produzida uma gama variada de produtos como chocolates e o famoso leite moça.

Um verdadeiro paraíso para quem é apaixonado por chocolates, o lugar oferece o Tour Nestlé Choclover. Cada visita dura em média 1 hora e meia e é uma experiência única onde os visitantes podem conhecer de perto o processo de fabricação de famosos chocolates e conferir a fábrica por inteiro. O viajante verá o passo a passo da fabricação de chocolates, entender como são as plantações de cacau, conhecer como é feito o chocolate, os recheios, as massas de chocolate a produção de delícias como o chocolate Alpino, Charge, Chokito, Galak, entre outros.

Tour Nestlé - Todo Consumidor sonha em conhecer a Fábrica de Chocolate onde essa paixão é produzida. Não é à toa que a literatura e o cinema exploram este tema, relatando as visitas mais incríveis que a imaginação pode criar. Sabendo disto, a Nestlé abriu as portas de sua fábrica de chocolates em Caçapava, onde vem recebendo centenas de visitantes todos os anos.

ESPAÇO CULTURAL DOS 6º BATALHÃO DE INFANTARIA LEVE DO EXÉRCITO - (CAÇAPAVA)



Museu dos 6º batalhão de infantaria leve do exército
Fonte: Google imagens

Relíquias de tempos tão distantes estão intactas, guardadas com muito cuidado no Espaço Cultural do Regimento Ipiranga.

O grande tesouro que o museu abriga, porém, é oriundo da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Documentos, fotos, armamentos, maquetes, fardamento, bandeiras, estandartes e espólios de guerra são encontrados por todo o museu. A cada sala que o visitante avança, um novo espaço de contemplação surge junto a uma surpresa diferente e mais impactante que a anterior. Na sala de armamentos, por exemplo, chama atenção a metralhadora alemã MG 42, apelidada pelos expedicionários brasileiros na Itália de “Lurdinha”, e o fuzil Springfield, utilizado pelas tropas da Força Expedicionária Brasileira (FEB).

A FEB, aliás, é o destaque do museu. A relação do Batalhão com a Segunda Guerra Mundial é íntima. Em 1944, cerca de 3 mil militares do 6º Regimento de Infantaria atravessaram o Atlântico para combater o nazifascismo na Itália. Aproximadamente 100 deles não retornaram com vida e foram enterrados no Cemitério de Pistoia, cuja maquete encontra-se no museu. Um capacete brasileiro perfurado por estilhaços de uma explosão de granada também causa impacto e provoca o visitante a refletir sobre os heróis que tombaram na Itália

11.1. AVALIAÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO DOS ATRATIVOS

A presente metodologia é uma adaptação daquela utilizada pela Organização Mundial do Turismo (OMT) e pelo Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR) para a hierarquização de atrativos turísticos. A aplicação dessa metodologia tem como objetivo auxiliar na avaliação da importância dos atrativos identificados para inclusão no roteiro turístico. Com este instrumento são estabelecidas prioridades para determinar a escolha e as decisões dos governantes, administradores, gestores e empreendedores.

Em primeiro lugar, deve-se avaliar o potencial de atratividade do elemento conforme as características e peculiaridades e o interesse que pode despertar nos turistas. O quadro a seguir estabelece uma ordem quantitativa para o desenvolvimento desse potencial para o turismo e atribui um valor quantitativo às suas características.

Hierarquia	Características
3 (alto)	É todo atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais.
2 (médio)	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.
1 (baixo)	Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capazes de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).
0 (nenhum)	Atrativos sem méritos suficientes, mas que são parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Em segundo lugar, avaliam-se aspectos que auxiliarão na definição dessa hierarquia. Esse critério permite classificar cada atrativo de acordo com uma escala preestabelecida. Deste modo, ele fornece subsídios para a diferenciação objetiva das características e dos graus de importância de cada atrativo.

- ✓ **Grau de uso atual:** permite analisar o atual volume de fluxo turístico efetivo e sua importância para o município. Difere do grau de interesse por representar a situação atual, em vez do potencial. Um alto grau de uso indica que o atrativo apresenta uma utilização turística efetiva.
- ✓ **Representatividade:** fundamenta-se na singularidade ou raridade do atrativo. Quanto mais se assemelhar a outros atrativos, menos interessante ou prioritário.
- ✓ **Apoio local e comunitário:** a partir da opinião dos líderes comunitários, deve-se analisar o grau de interesse da comunidade local para o desenvolvimento e disponibilidade ao público.
- ✓ **Estado de conservação da paisagem circundante:** verificar, por observação in loco, o estado de conservação da paisagem que circunda o atrativo. Neste item é analisada a ambiência do atrativo.
- ✓ **Infraestrutura:** verificar, in loco, se existe infraestrutura disponível no atrativo e o seu estado.
- ✓ **Acesso:** verificar as vias de acesso existentes e suas condições de uso.

Critérios		Valores			
		0	1	2	3
Potencial de atratividade (a)		Nenhum	Baixo	Médio	Alto
Hierarquia	Grau de uso atual (b)	Fluxo turístico insignificante	Pequeno fluxo	Média intensidade e fluxo	Grande fluxo
	Representatividade (c)	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro

Critérios		Valores			
		0	1	2	3
Potencial de atratividade (a)		Nenhum	Baixo	Médio	Alto
Hierarquia	Apoio local e comunitário (d)	Nenhum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade
	Estado de conservação da paisagem circundante (e)	Estado de conservação péssimo	Estado de conservação regular	Bom estado de conservação	Ótimo estado de conservação
	Infra-estrutura (f)	Inexistente	Existente, porém em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias	Existente e em ótimas condições
	Acesso (g)	Inexistente	Em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições

De acordo com as especificações apresentadas nesse Quadro, deve ser preenchido o modelo a seguir, onde são aferidos valores para cada item dos atrativos que forem avaliados. É válido ressaltar que os itens potencial de atratividade do elemento e representatividade devem receber a pontuação em dobro, ou seja, ter peso dois, por serem mais significativos em comparação com os demais itens avaliados.

Por exemplo, no caso de um atrativo cuja representatividade seja rara, singular, o valor atribuído a ele é 3 pontos, conforme a tabela anterior, multiplicado pelo número dois ($3 \times 2 = 6$). O mesmo deverá ocorrer para o item potencial de atratividade. A seguir, é apresentado modelo de tabela a ser preenchida quando da avaliação e hierarquização dos atrativos turísticos.

Atrativo	Potencial de atratividade (Valor multiplicado por 2)	Grau de uso atual	Representatividade (Valor multiplicado por 2)	Apoio local e comunitário	Estado de conservação da paisagem circundante	Infra-estrutura	Acesso	Total
Atrativos Naturais								
Atrativos Culturais								
Atividades Econômicas								
Realizações Técnicas, Científicas e Artísticas								
Eventos Programados								

Observação: considerando que esta metodologia da Organização Mundial do Turismo tem por referência o turismo internacional, para efeito deste trabalho a análise dos atrativos, teve como referência a comparação com outras regiões paulistas.

RESULTADOS: MATRIZ DE HIERARQUIZAÇÃO

Após a avaliação e hierarquização dos atrativos, tivemos o seguinte resultado:

- ✓ **Atrativos Consolidados:** são atrativos que tiveram classificação de 27 a 20 pontos e considerados prontos para divulgação e comercialização e devem entrar em roteiros regional.

Município	Atrativo	Potencial de atratividade x 2	Grau de uso atual	Representatividade	Estado de conservação	Apoio local e comunitário	Infra Estrutura	Acesso	Total
Paraibuna	Mercado Municipal José Bento Rangel	6	3	6	3	3	3	3	27
São Luiz do Paraitinga	Igreja Matriz	6	3	6	3	3	2	3	26
Taubaté	Museu histórico, Folclórico e Pedagógico Monteiro Lobato.	6	3	6	3	3	2	3	26
Santa Branca	Represa Toca do Leitão	6	3	6	3	3	2	3	26
Paraibuna	Residências Coloniais	6	3	6	3	2	2	3	25
Caçapava	Espaço Cult. 6.º Bat. de Infantaria Leve	6	2	6	2	3	3	3	25
Taubaté	Colônia Italiana de Quiririm.	6	2	6	3	3	2	3	22
Jambeiro	Mercado Municipal	4	2	4	3	2	3	3	21
Jambeiro	Igreja Rosa Mística	4	2	4	3	2	3	3	21
Jacareí	Museu de Antropologia do Vale	4	2	4	3	3	3	3	21
Jacareí	Parque da Cidade	4	2	4	2	2	2	3	21
Caçapava	Museu do Chocolate Nestlé	4	3	4	3	3	2	2	20

11.2. SEGMENTAÇÃO TURÍSTICA

Para realizar a Segmentação Turística, em um primeiro momento todos os representantes das cidades (poder público, iniciativa privada e comunidade) realizaram um levantamento com todos os atrativos para depois classificá-los. Para desenvolver a segmentação do turismo e identificar a vocação da Região Turística Rios do Vale, algumas decisões foram tomadas:

- ✓ Os segmentos foram definidos de acordo com o Ministério do Turismo, disponível no documento “Segmentação do Turismo e o Mercado” página 75.
- ✓ Acrescentamos a esse documento, a Lei Complementar nº 1261 de 29 de abril de 2015 que **estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico e dá providências correlatas**. Baseado nessa classificação, acrescenta-se a categoria “*Turismo Religioso*”
- ✓ Os demais itens foram classificados de acordo com os dispositivos I e II acima. A única exceção é o “*Turismo Gastronômico*” que possui forte influência na região Turística, e para tal foi criada uma subcategoria do “*Turismo Cultural*”.
- ✓ O segmento “*Turismo de Lazer*” não existe nas classificações e, estão mais adequados a outros tipos, conforme a modalidade.
- ✓ De acordo com a nova segmentação, alguns itens foram reclassificados conforme abaixo:

SEGMENTAÇÃO DE TURISMO BASEADA NAS DEFINIÇÕES DO ÓRGÃO DE TURISMO NACIONAL

- a) **Turismo Social:** é a forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão;
- b) **Ecoturismo:** segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações;
- c) **Turismo Cultural:** compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura;
- d) **Turismo Religioso:** configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo;
- e) **Turismo de Estudos e Intercâmbio:** constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional;
- f) **Turismo de Esportes:** compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas;
- g) **Turismo de Pesca:** compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora;
- h) **Turismo Náutico:** caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas com a finalidade da movimentação turística;

- i) **Turismo de Aventura:** compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo;
- j) **Turismo de Sol e Praia:** constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias;
- k) **Turismo de Negócios e Eventos:** compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social;
- l) **Turismo Rural:** é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade;
- m) **Turismo de Saúde:** constitui-se das atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos.

REGIÃO TURÍSTICA RIOS DO VALE	SEGMENTOS
Mercado Municipal José Bento Rangel	Turismo Cultural
Museu histórico, Folclórico e Pedagógico Monteiro Lobato	Turismo Cultural de Negócios e Eventos
Represa Toca do Leitão	Turismo Esporte/Ecoaventura/Náutico
Residências Coloniais	Turismo Cultural
Espaço Cultural do 6 Batalhão de Infantaria Leve	Turismo Cultural
Colônia Italiana de Quiririm	Turismo Cultural
Igreja Matriz de São Luiz do Paraitinga	Turismo Religioso
Igreja Rosa Mística	Turismo Religioso
Mercadão Municipal Jambeiro	Turismo Cultural
Museu de Antropologia do Vale do Paraíba	Turismo Cultural
Parque da Cidade	Turismo Cultural
Fábrica de Chocolate Nestlé	Turismo de Negócios

ATRATIVOS TURÍSTICOS					
Nome do Atrativo	Descrição	Município	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Nota Hierarquização
Mercado Municipal José Bento Range	O Mercado Municipal construído no ano de 1880 é um local importante para Paraibuna, tanto no âmbito comercial como no social, pois ali se concentram a comunidade rural e a urbana; onde se confraternizam, conversando sobre variados assuntos. Hoje o prédio tem o piso de pedra e possui 41 boxes, havendo até mesmo uma barbearia. Há tradições que são mantidas até hoje, como o fogado, prato	Paraibuna	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Preservação arquitetônica ✓ De fácil localização. ✓ Bons produtos a preços acessíveis. ✓ Lugar ideal para comprar lembranças de viagem 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Se faz necessário uma restauração para preservação do prédio. ✓ Estacionamento 	27

	típico da região. O fogado é encontrado diariamente em restaurantes da cidade. Rua Manoel Antônio de Carvalho – Centro.				
Museu Histórico, Folclórico, Pedagógico Monteiro Lobato.	<p>O Museu, localizado no sítio do Pica Pau Amarelo, funciona em um casarão de taipas de pilão do século XIX que pertenceu ao avô do escritor Monteiro Lobato e foi tombado em 1962. Lobato nasceu e viveu até os 12 anos ali, o museu oferece atividades educativas que tornam ainda mais agradável a visita.</p> <p>Existem alguns objetos pessoais do escritor, as</p>	Taubaté	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Preservação Histórica ✓ Área verde extensa, ✓ Realização de atividades educativas ✓ Horário de funcionamento ✓ Receptivo estruturado ✓ Acervos expostos ✓ Teatro ✓ Personagens interativos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Falta de estacionamento ✓ Falta de opções de alimentação no local e entorno ✓ Falta de sinalização turística ✓ Banheiros malconservados ✓ Necessita restauro ✓ Falta de acessibilidade 	26

	<p>primeiras edições de seus livros e três aquarelas de sua autoria. Sua área verde possui um rico pomar, e muitas de suas árvores foram citadas na obra de Lobato. Um local ótimo para piqueniques e brincadeiras infantis.</p>				
<p>Represa Toca do Leitão</p>	<p>Constitui a orla da represa do Rio Paraíba do Sul, numa extensão de 15.000 m², é uma Área de pesca, lazer e recreação e prática de esportes aquáticas. A represa com Área inundada no Município de Santa Branca de 781 Km, segundo dados da Light – Serviços de</p>	<p>Santa Branca</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fácil acesso/asfalto; ✓ Local com grande beleza natural; ✓ Próprio para esportes náuticos; ✓ Grande potencial para gastronomia; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Falta de infraestrutura; ✓ Falta de banheiros; ✓ Falta de acessibilidade; 	<p>25</p>

	<p>Eletricidade, é ideal para passeios de barcos, onde pode-se conhecer diversas ilhas com seus animais e pássaros silvestres.</p>				
	<p>Construções que retratam com fidelidade a situação política e econômica da cidade no século XIX. Observando com atenção estas residências, é possível imaginar a forma a qual se deu a formação do núcleo urbano e os personagens da época, e os fatores que influenciaram a arquitetura imperial, bem como os hábitos e costumes da sociedade</p>	<p>Paraibuna</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Turismo histórico, arquitetônico e pedagógico. ✓ Conhecimento e história ✓ Local pode ser adicionada a roteiros, e ensinada aos condutores de Turismo. ✓ Visão contemplativa. ✓ Possibilidade de visitação e hospedagem opcional nas casas de colonos desativadas. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Precisa de um guia para orientar o turista. 	<p>25</p>

	local.				
Espaço Cultural do 6 Batalhão de Infantaria Leve	Museu com acervo de peças, documentos, vestimentas e armas das batalhas em que o Batalhão participou. Destaque para a II Guerra Mundial.	Caçapava	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Localização ✓ Acesso ✓ Visita Monitorada 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Falta estacionamento para visitantes ✓ Funcionamento apenas em dias úteis 	25
Colônia Italiana de Quiririm	Utilizando uma arquitetura típica do norte da Itália, o sobrado da família Indiani foi construído entre 1897 a abril de 1903, data que está gravada, em Italiano, no degrau de entrada do sobrado. Em 1958, a morte dos patriarcas e a dispersão da família fizeram com que o antigo casarão ficasse abandonado por quase	Taubaté	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tradição preservada; ✓ Possui culinária tradicional e culinária típica; ✓ Possui documentação histórica; ✓ Fácil acesso; ✓ Diversidade gastronômica; ✓ Patrimônio arquitetônico preservado; ✓ Localização estratégica; ✓ Mirante para 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Falta de divulgação; ✓ Falta de acessibilidade; ✓ Falta sinalização; ✓ Falta um portal de entrada; ✓ Falta Banco 24h; ✓ Falta divulgação das atividades culturais e eventos que acontecem permanentemente. 	22

	<p>trinta anos, tempo que o transformou em ruínas.</p> <p>Em 1985 foi declarado de utilidade pública, iniciando um processo de conscientização da sua relevância histórica. Em 1995 iniciou-se a restauração e em abril de 1997, com o término da obra, foi inaugurado como Museu da Imigração Italiana. A principal característica do prédio é o revestimento de pinturas de Basílio Indiani. Sem um estilo definido, mas que retrata como ninguém, a nostalgia, os sonhos e as esperanças de um</p>		contemplação.		
--	---	--	---------------	--	--

	povo, traduzindo-se documento vivo da História de Taubaté. O museu é um guardião das memórias dos imigrantes italianos, possui um acervo composto por peças coletadas pela Società Trental Di Aprile entre a população do distrito.				
MAV – Museu de Antropologia do Vale do Paraíba		Jacareí	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Representatividade na região ✓ Localizado em área central ✓ Exposição permanente ✓ Rotatividade de atividades culturais oferecidas no local 		21
Parque da Cidade		Jacareí	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Localização em área central ✓ 2- Oferece espaço para a prática de lazer e esportes para todas as idades. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Não possui praça de alimentação. 	21

			<ul style="list-style-type: none">✓ Praça de eventos culturais internamente e no seu entorno.✓ Acessibilidade✓ Fácil para estacionar, embarque desembarque.		
--	--	--	---	--	--

12. CALENDÁRIO DE EVENTOS

Os eventos são importantes para atrair turistas à região. Na RT Rios do Vale acontecem inúmeros eventos o ano todo, nos seus mais variados tipos: Artístico Cultural, esportivo, religioso entre outros

Abaixo o Calendário de Eventos da região. Para a elaboração deste calendário foram considerados apenas os eventos que atraem público regional. A classificação foi feita por mês de realização.

PERÍODO	NOME DO EVENTO	MUNICÍPIO	TIPO	PÚBLICO ESTIMADO	BREVE DESCRIÇÃO
Maio / Junho data móvel	Corpus Christi	Caçapava	Religioso	15 mil pessoas	Decoração de tapetes em areia tingida e material reciclável numa extensão de cerca de 4 km, ligando as principais paróquias da cidade. Considerado um dos mais tradicionais do estado de São Paulo por manter sua tradição de confecção e extensão há quase 60 anos.
24 de Junho	Festa de São João de Caçapava	Caçapava	Cultural / Religioso	12 mil por dia de festa	Festa em comemoração ao dia do padroeiro da cidade, celebra também a origem do novo núcleo da cidade com a procissão do mastro de São João e carreta de carros de boi, que no período da construção da nova igreja de onde surgiu a expansão da cidade, ofertavam madeira à São João em agradecimento e para ajudar a arrecadar fundos para sua construção, através do leilão das mesmas. A festa traz shows de cantores renomados e a venda de comidas típicas beneficia 20 entidades assistenciais do município.
Fevereiro / Março – data móvel	Carnaval de Blocos e Marchinhas	Caçapava	Cultural	8 mil pessoas por dia.	O carnaval de blocos e marchinhas de Caçapava, ocorre nos 4 dias de comemoração do carnaval, com programação voltada ao público familiar, no centro da cidade e em alguns bairros distantes.
Fevereiro	Carnaval MilhoFolia	Paraibuna	Carnaval	80.000	Tradição, solidariedade e muita alegria são os ingredientes que fazem do carnaval de Paraibuna um grande sucesso e uma atração para toda a família. A animação fica por conta dos blocos que levam a alegria

					do carnaval pelas ruas da cidade. O colorido dos bonecos enfeita a cidade e diverte as matins numa brincadeira saudável. Fechando as noites, um grande baile de carnaval na Praça da Matriz. Paralela à Folia, acontece a Pamohada, que oferece deliciosos quitutes à base de milho, em prol do Lar Vicentino de
Maio	Passeio Ciclístico	Paraibuna		3.000	O Passeio Ciclístico é uma tradição no município e acontece em comemoração ao dia do trabalhador. O evento reúne pessoas de várias idades em busca de um momento de lazer e descontração. A cada ano, o passeio contempla um trajeto diferente, dando ao participante também a oportunidade de conhecer e desfrutar de diferentes belezas do município. Todo o caminho é monitorado e acompanhado por colaboradores dos Departamentos de Planejamento e Turismo, e Educação, Esporte e Cultura, que dão suporte aos atletas fornecendo: socorro, água e lanche.
Junho	FEITUR – Feira de Turismo “José Benedito Vilhena”	Paraibuna		70.000	Paraibuna realiza anualmente uma grandiosa Festa para comemorar o seu aniversário. Organizada pela Prefeitura e COMTUR – Conselho Municipal de Turismo, as comemorações reúnem uma série de atrações, que movimentam a cidade durante dez dias. Para mostrar o melhor do município, acontece a FEITUR – Feira de Turismo “José Benedito Vilhena”. Visitantes e munícipes podem saborear os mais típicos quitutes da cozinha

					paraibunense, além de poder conhecer o artesanato e a cultura local. Em todas as noites, há shows musicais na Praça da Matriz. Artistas locais sempre estão presentes no evento. Apresentações culturais e cívicas e as festividades completam a programação.
Agosto	Festa do Folclore e Festival Gastronômico de Cambuci	Paraibuna		30.000	Em agosto, Paraibuna recebe o Festival do Cambuci. O evento acontece no Largo do Mercado e é realizado pela Prefeitura de Paraibuna, Diretoria de Turismo, Esportes e Lazer e pelo Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), com o apoio da Fundação Cultural Benedito Siqueira e Silva. Expositores das cidades de São Paulo, Salesópolis, Paranapiacaba, Rio Grande da Serra, Mogi das Cruzes e Paraibuna, que integram a Rota do Cambuci, e aproveitam para divulgar o fruto e mostrar a importância dele no mercado gastronômico, em âmbito regional e nacional. Durante o evento, moradores e visitantes podem conhecer o melhor do Cambuci e experimentarem diversos produtos feitos com o fruto, como: cocadas, rocamboles, mousses, biscoitos, bombons, entre outras delícias. Junto comemoramos o dia do Folclore com uma programação especial, que acontece durante vários dias, contempla palestras, apresentações de danças e música. Grupos folclóricos de Paraibuna e região mostram sua arte e um pouco de sua cultura. Diversas atividades também são promovidas, com o intuito de despertar o interesse das crianças a

					conhecerem mais sobre a cultura popular.
Janeiro Fevereiro	Festival de Marchinhas	São Luiz do Paraitinga	Cultural	20.000	Criado há mais de 30 anos por músicos Luizenses que se encontravam na praça e bares da cidade para compor letras e músicas, o Festival de Marchinhas cumpre a função de fomentar a criação de novas composições, dar oportunidades a novos talentos e difundir a cultura carnavalesca Luizense. São mais de 1.500 músicas compostas, algumas que viraram hits e são cantadas pelos foliões o ano inteiro. É incrível a energia e o poder de sedução do festival, que atrai desde crianças até idosos, de anônimos a famosos. Além dos foliões tradicionais, o festival já atraiu artistas consagrados, como Chico César, Zeca Baleiro, Arnaldo Antunes, Tetê Espínola e outros, seja para colaborar como jurado ou mesmo compondo ou interpretando suas canções.
Fevereiro Março	Carnaval	São Luiz do Paraitinga	Cultural	120.000	O Carnaval é a maior festa popular do país, ocupando lugar de destaque entre diversas camadas da população e da mídia. Em São Luiz do Paraitinga o carnaval acontece desde 1980 e criou suas próprias características, influenciadas pela cultura local, que contribui de forma significativa para sua peculiaridade. Produzidas por compositores locais, a cidade canta suas próprias marchinhas durante todo o evento. Blocos Os blocos influenciados pela cultura local evocam e contemplam lendas e histórias de personagens da cidade.

					Festa democrática O evento tornou-se um sucesso por ser uma festa de rua, que contempla a todos sem distinção, sem abadás e sem camarotes. A cidade criou seu próprio figurino utilizando-se de muitas cores e baseadas no tecido florido da “chita”, na remenda de retalhos e nas fitas de cetim.
Março Abril	Semana Santa	São Luiz do Paraitinga	Cultural Religioso	4.000	A Semana Santa é muito respeitada e admirada pelos luizenses e turistas. Na Sexta-feira Santa, além da missa, celebra-se a Adoração à Cruz e a encenação da Paixão de Cristo, na Praça Oswaldo Cruz. À noite, a população acompanha a tradicional Procissão do Enterro do Senhor Morto, ao som da Banda SL Tolosa, das matracas e do canto da Verônica. No Sábado de Aleluia, diversão garantida com a malhação do boneco de Judas. A missa da Ressurreição no Domingo de Páscoa é complementada pela coroação de Nossa Senhora.
Maio Junho	Festa do Divino	São Luiz do Paraitinga	Cultural Religiosa	30.000	A mais importante e tradicional festa religiosa de S.L. Paraitinga, é também a comemoração mais antiga do interior do Estado de São Paulo. A festa religiosa foi trazida pelos portugueses no século XIX e se mantém até os dias de hoje através de procissões, missas, novenas, cavalhada, moçambiques, congadas, dança de fita, levantamento do mastro, o “império”, shows musicais, o pastel de farinha e o afogado, além do simpático casal de bonecos, João Paulino e Maria Angú, que corre pelas ruas atrás da criançada. A bandeira do Divino é o maior

					<p>símbolo de devoção. O afogado é o ponto alto da festa, feito em tachos enormes no Mercado Municipal e distribuído para a população. Ao meio dia, o foguetório de vara avisa que a fartura vai começar. Atrativos: Encontro das Bandeiras, Novenas do Divino, Império, cavalhada, shows musicais, pau de sebo, moçambiques e congadas, afogado no Mercado, Mastro do Divino, Dança de Fitas, João Paulino e Maria Angú.</p>
Julho	Festival de Inverno – Um Friozinho Esquentadô.	São Luiz do Paraitinga	Cultural	15.000	<p>O festival de inverno é um dos eventos tradicionais que divulgam e preservam a cultura e folclore local, misturando shows musicais e teatrais com manifestações regionais nos finais de semanas de Julho, aproveitando o clima aconchegante de inverno nos sertões das cotias.</p>
Agosto Setembro	Festa da Cozinha Caipira	São Luiz do Paraitinga	Culinária	3.000	<p>A cozinha caipira foi criada pelos proprietários de bares e restaurantes para divulgar a culinária caipira e valorizar os produtores rurais. O evento acontece nos finais de semanas, no pátio do Mercado Municipal, onde o cheiro da fumaça dos fogões a lenha faz o turista se sentir na roça. Cada restaurante oferece um delicioso e exclusivo prato típico, incluindo o tradicional afogado, o frango caipira ao molho e o requeijão de prato. Tudo isso ao som de uma boa música regional, apresentada por bandas e artistas locais.</p>
Outubro	Festa do Saci	São Luiz do Paraitinga	Cultural	5.000	<p>Festa criada por um grupo de amigos e intelectuais, da ONG SOSACI, cujo objetivo é o de preservar a cultura e folclore brasileiro divulgando o saci e seus amigos, para</p>

					combater a propagação da cultura do Halloween, mais conhecida pelos Luizenses como “raloim”. Com isso, a abóbora, símbolo da festa norte-americana, virou prato típico servido com carne seca.
--	--	--	--	--	--

12.1 MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E ARTÍSTICAS

Identificado nos inventários de alguns municípios, as manifestações culturais, artísticas e artesanato, conferem a Rios do Vale caráter cultural muito rico.

Vale destacar as mais variadas manifestações, tais como Artesanato, Artes Plásticas, Música e Expressão Artística. Abaixo as informações destacadas por alguns municípios.

MANIFESTAÇÃO	MUNICÍPIO	TIPO	BREVE DESCRIÇÃO
Moçambique	Taubaté	Música/Dança	Moçambique é uma dança folclórica de origem africana praticada em São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul durante as festas religiosas do divino e folia de reis, entre outras. É constituída por um cortejo que percorre as ruas dançando e cantando, com instrumentos de percussão, de corda e guizos presos aos tornozelos.
Folia de Reis	Taubaté	Música/Dança	Nestes festejos existem elementos musicais com a presença de vários instrumentos. Os participantes do visitam as casas de porta em porta com sua cantoria, lembrando a viagem dos Reis Magos.
Jongo	Taubaté	Música/Dança	O jongo, também conhecido como caxambu e corimá, é uma dança brasileira de origem africana que é praticada ao som de tambores, como o caxambu. É essencialmente rural. Faz parte da cultura afro-brasileira. Influuiu poderosamente na formação do samba carioca, em especial, e da cultura popular brasileira como um todo.
Maculelê	Taubaté	Música/Dança	Maculelê é um tipo de dança folclórica brasileira de origem afro-brasileira e indígena. Em sua origem, o maculelê foi uma arte marcial armada, que nos dias de hoje se preserva na simulação de uma luta tribal usando como arma dois bastões, chamados de grimas.
Moçambique	Paraibuna	Manifestação Popular Folclórica/Religiosa	O batalhão de moçambique já passou por diversas gerações, hoje comandado pelo mestre Ronnie dos Santos se apresenta em várias festas e celebrações mantendo a tradição, é um grupo independente que sobrevive com doações.

Folia de Reis	Paraibuna	Manifestação Popular Folclórica /Religiosa	Assim como o moçambique, a Folia de Reis é comandada pelo mestre Ronnie dos Santos, suas apresentações seguem o calendário cristão onde visitam aproximadamente 500 famílias por ano onde se tem um presépio.
Boi Bumbá	Paraibuna	Manifestação Popular Folclórica	O grupo Ana Zito de boi, nasceu a pouco mais de 01 ano com a direção da mestra em cultura popular Ana Maria Carvalho, vindo do Maranhão.
Artesanato em Taboa	Paraibuna	Artes Plásticas / Artesanato	Concentradas na zona rural, o município tem ainda algumas artesãs que produzem peças em taboa, como redes, cadeiras, etc...
Banda da Fundação Cultural	Paraibuna	Música	A banda da Fundação Cultural, regida pelo maestro Mário dos Santos, renasceu este ano, com ensaios semanais com o intuito de trazer de volta a Banda Municipal.
Coletivo Unique Art	Paraibuna	Expressões Artísticas variadas	O coletivo é um grupo independente formado por alunos e ex alunos da Fundação Cultural, existe a 6 anos e hoje em novo formato, utilizam de todas vertentes artísticas para expressarem seus conflitos, ideias e opiniões sobre diversas questões.
Grupo Enredo	Paraibuna	Expressões Artísticas Variadas	O grupo independente mescla dança e música com uma pegada autoral e alternativa, formada por alunos, ex alunos jovens e adultos.

12.1.1 IMAGENS DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DE ALGUNS MUNICÍPIOS.



Grupo cultural Boi Zito - Paraibuna
Fonte: Prefeitura de Paraibuna



Grupo de Moçambique - Paraibuna
Fonte: Prefeitura de Paraibuna



Folia de Reis - Paraibuna
Fonte: Prefeitura de Paraibuna



Coletivo Unique - Paraibuna
Fonte: Prefeitura de Paraibuna



Grupo de Jongo - Taubaté
Fonte: Prefeitura de Taubaté



Grupo de Congada – Taubaté.
Fonte-Prefeitura de Taubaté



Maculelê -Taubaté.
Fonte: Prefeitura de Taubaté.



Bonecos de Rua – Taubaté.
Fonte: Prefeitura de Taubaté.



Festa do Divino Espírito Santo – São Luiz do Paraitinga
Fonte: Google imagens



Carnaval com bonecos gigantes – São Luiz do Paraitinga
Fonte: Google imagens.



Festa do Tropeiro – Jambeiro
Fonte: Google imagens



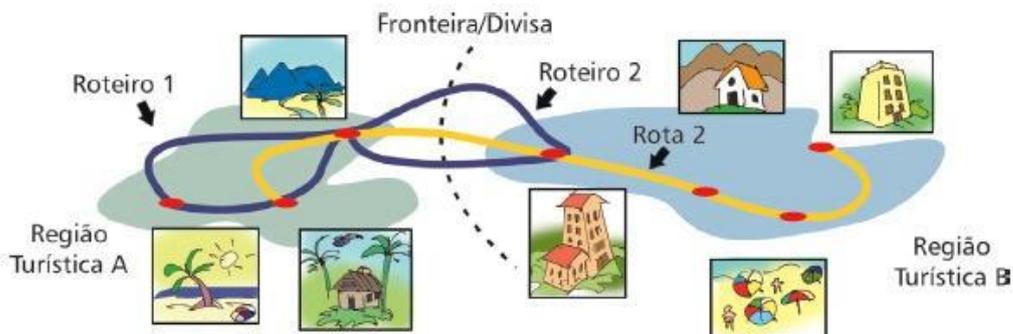
Grupo de Moçambique – Santa Branca
Fonte: Google imagens

13. IDENTIFICAÇÃO DE POTENCIAIS CIRCUITOS OU ROTAS

Os processos de elaboração de roteiros turísticos podem ser divididos em roteiros comerciais, quando estas são elaborados e comercializados por operadoras de viagens e agência de viagens, ou ainda serem roteiros institucionais que acabam por aglutinar serviços e atrativos turísticos para serem ofertados a determinados segmentos turísticos, sendo uma estratégia de divulgação de destinos locais ou regionais. O Ministério do Turismo entende que roteiro turístico...

é um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística” (BRASIL, 2010a. p. 31)¹.

Uma das características dos roteiros turísticos é justamente a flexibilidade na visitação, ou seja, o turista tem a liberdade de iniciar ou finalizar sua visitação por qualquer ponto, e ainda escolher os serviços e equipamentos turísticos que mais lhe satisfazem, de acordo com seu perfil. Um roteiro turístico permite que várias regiões e rotas sejam visitadas, conforme figura abaixo.

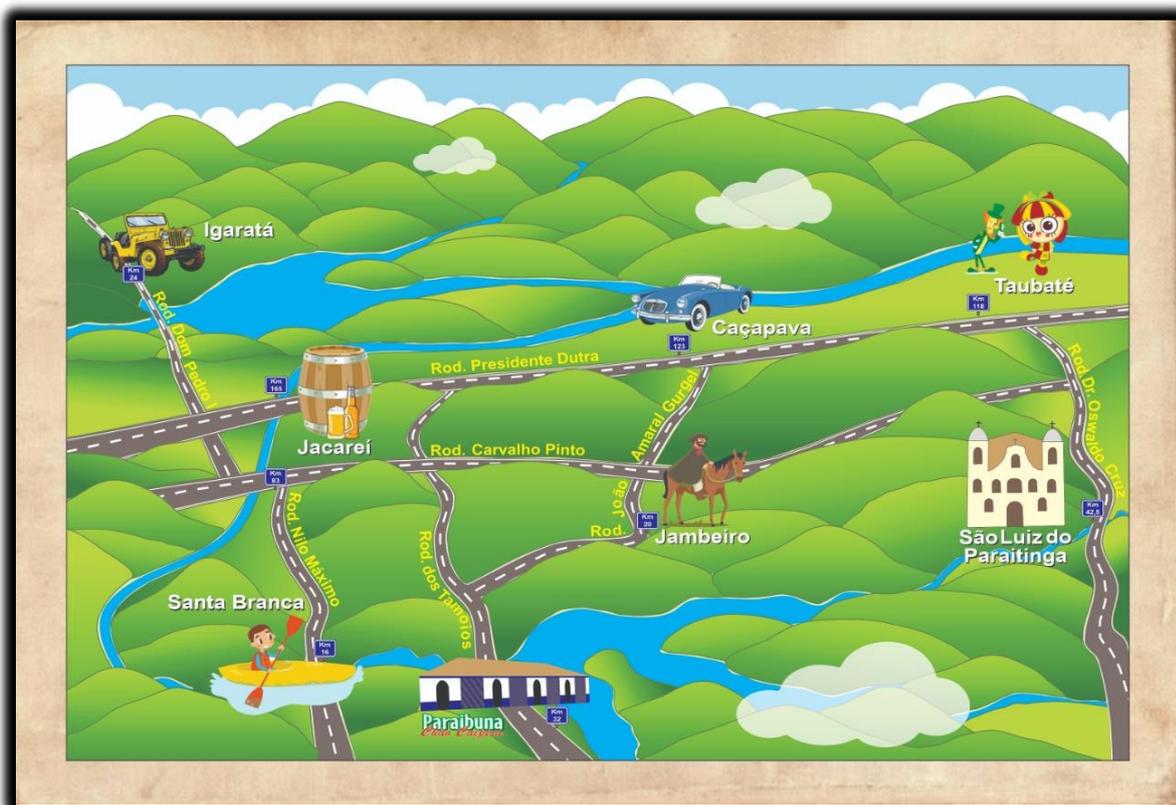


Relação entre região, rota e roteiro turístico

Fonte: Brasil, Ministério do Turismo, 2010.

Neste plano foram sugeridas rotas, que são caminhos que vão de um ponto a outro e circuitos turísticos que são caminhos circulares, que saem de um ponto e retornam a ele.

13.1 Circuito Turístico Rios do Vale



O circuito turístico Rios do Vale possibilita vastas possibilidades de visitas e passeios. Desde passeios culturais, rurais, gastronômicos, culturais e até mesmo de aventura.

Como por exemplo, partindo de São Luiz do Paraitinga que é estância turística famosa por sua grande riqueza cultural e histórica podemos observar casarões antigos e prestigiar festas consagradas como a do Divino Espírito Santo que atrai inúmeros visitantes a cidade. Indo em direção Taubaté poderemos visitar o famoso Museu Histórico, Folclórico e Pedagógico Monteiro Lobato que recebe mais de 90 mil visitas ano, além de poder saborear a deliciosa cozinha Italiano no Distrito de Quiririm.

Partindo em direção a Caçapava poderemos fazer uma visita guiada no Museu do Chocolate em umas das fábricas mais famosas a Nestlé. O passeio tem em média a duração de 1h30 minutos onde é contada toda trajetória do chocolate no Brasil e no mundo. Saindo de Caçapava em direção a Jambeiro poderemos vivenciar o espírito caipira e tropeiro que paira no lugar. Cidade pequena, porém de

povo hospitaleiro e religioso que tem grande orgulho de ter na cidade a linda igreja de Nossa Senhora Rosa Mística, além de poder realizar visitas a propriedades rurais que conservam os hábitos simples do homem do campo.

Já em Paraibuna poderemos visitar o famoso Mercado Municipal rico em história, cultura e gastronomia. O local possui 41 boxes com os mais diversificados produtos e serviços que atraem visitantes de toda região, além da possibilidade de saborear o famoso “fogado” prato típico da cidade. Indo para Jacareí poderemos visitar o charmoso MAV – Museu de Antropologia do Vale, construído em 1547 em taipa de pilão, tem suas janelas e portas vergas na mais moderna linha arquitetônica da época no estilo neoclássico. A cidade tem se destacado no cenário nacional na produção e comércio da Cerveja Artesanal tem se tornado uma boa opção para os apreciadores da bebida.

Já em Santa Branca, conseguiremos fazer passeios de barcos, onde se pode conhecer diversas ilhas com seus animais e pássaros silvestres, pois a cidade possui algumas represas que possuem infraestrutura para receber visitantes. Em Igaratá famosa pelos esportes de aventura poderemos visitar picos e cachoeiras além de disfrutar de muito verde e natureza.

O circuito turístico Rios do Vale apresenta várias opções para as faixas etárias, desde aqueles que desejam passeios contemplativos até mesmo para aqueles que buscam mais aventura no dia a dia.

14. PROGNÓSTICO

Elaborar um o prognóstico consiste em definir diretrizes e projetos orientados pela análise dos diagnósticos que geram o cenário do turismo regional.

A Governança realizou o levantamento dos pontos fortes e fracos dos atrativos e ampliou a sua análise identificando ameaças e oportunidades, por meio da Matriz FOFA (Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças

Pontos Fortes:

- ✓ Localização geográfica privilegiada;
- ✓ Gama variada de atrativos turísticos;
- ✓ Relevância cultural e histórica dos atrativos;
- ✓ Grande Potencial no Turismo de Negócios devido a grandes empresas existentes na região;
- ✓ Excelente malha viária e facilidade de acesso;
- ✓ Grande potencial no Turismo Náutico devido as represas da região;
- ✓ Proximidade dos atrativos turísticos.

No cenário de Pontos Fortes, identifica-se a boa localização da região, próximo a via Dutra e próximos a grandes centros urbanos como Rio de Janeiro e São Paulo. O turista encontra na Rios do Vale diversidade de atrativos, gastronomia significativa, eventos variados e ampla contato com a história do surgimento do Brasil, uma vez que foi da região que partiram os Bandeirantes na busca do Ouro. O grande número de empresas multinacionais instaladas na região pode propiciar um grande crescimento no turismo de negócios.

Pontos Fracos:

- ✓ Falta de receptivo turístico;
- ✓ Falta de marketing turístico;
- ✓ Falta de mão de obra qualificada;
- ✓ Falta de acessibilidade nos atrativos turísticos;
- ✓ Horário restrito de funcionamento de alguns atrativos;
- ✓ Falta de guias de turismo e monitores para visita aos atrativos;
- ✓ Falta de transporte público para os atrativos.
- ✓ Falta de articulação entre as prefeituras;

A região apresenta alguns pontos fracos que devem ser tratados objetivando o crescimento e desenvolvimento do turismo de forma saudável. Questões referentes ao funcionamento dos atrativos e mão de obra qualificada são fatores que impactam diretamente no turismo da região.

Oportunidades

- ✓ Proximidade do maior centro emissor de turistas do País (Cidade de São Paulo);
- ✓ Caminho de passagem da cidade mais visitada do país (Aparecida);
- ✓ Proximidade com os maiores aeroportos do Brasil;
- ✓ Ampliação dos roteiros turísticos regional;
- ✓ Criação de eventos a nível regional;
- ✓ Grandes números de empresários possibilitando parceria público-privado;
- ✓ Incentivos governamentais de nível Federal, Estadual e Municipal.

Analisando o contexto externo, identificam-se várias oportunidades para o desenvolvimento turístico regional. Dentre estas, destacam-se leis de incentivo para projetos, a proximidade ao maior centro emissor de turistas do País (São Paulo) e de três grandes aeroportos. Além disso, possui grande oportunidade de criação de eventos e roteiros.

Ameaças

- ✓ Proximidade de regiões concorrentes como litoral norte e serra da Mantiqueira;
- ✓ Degradação ambiental;
- ✓ Situação econômica do país;
- ✓ Roubos e furtos;
- ✓ Falta de segurança pública.

A região apresenta uma das maiores taxas de homicídios e furtos do estado de São Paulo o que se torna uma ameaça para os visitantes. A proximidade com a Serra da Mantiqueira e com o Litoral Norte dificulta a estadia nas cidades da região, uma vez que essas regiões já são consagradas no que diz respeito ao turismo.

15. DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

Após realização do diagnóstico, é necessário também realizar um prognóstico, ou seja, uma previsão do que pode acontecer e traçar o provável desenvolvimento futuro ou resultado de um processo, que neste caso são as diretrizes e as propostas de ação postas em prática. Sendo assim, a partir desse prognóstico, é possível traçar ações, de acordo com a situação atual da região, para alcançar os objetivos pretendidos a curto, médio e longo prazo.

Os prognósticos definidos foram realizados através de oficinas, onde os participantes da governança registraram quais foram as palavras mais significantes para eles em todo o processo de realização do Plano Regional de Turismo. Essas palavras foram selecionadas através de uma imersão em todo o conteúdo produzido no desenvolvimento do Plano Regional de Turismo até então. Dessa maneira, foram feitos levantamentos e cruzamento de dados, como a visão de futuro, vocação, pesquisas de demanda, entre outros dados levantados do panorama turístico da região. Ao final desse processo, foram definidas as diretrizes para nortear e possibilitar o desenvolvimento do turismo da região para os próximos dez anos, elencados por ordem de importância e emergência de sua realização.

Foram definidas 4 diretrizes estratégicas e para cada uma delas um conjunto de projetos.

Diretriz Estratégica 1

- Desenvolver a economia regional;

Diretriz Estratégica 2

- Expandir e qualificar a oferta turística;

Diretriz Estratégica 3

- Elaborar um Plano de Marketing regional;

Diretriz Estratégica 4

- Fortalecer a governança incentivando a interação entre poder público, empreendimentos e municípios;

15.1. DIRETRIZES E AÇÕES

A política de turismo em seu âmbito regional tem por objetivo promover a sustentabilidade e o desenvolvimento socioeconômico dos Municípios que compõem a Região Rios do Vale, estreitando laços e propondo programas e projetos articulados em conjunto com os demais órgãos públicos, iniciativa privada e sociedade civil organizada.

O plano servirá de base para a elaboração de projetos e iniciativas das cidades da Região Rios do Vale, bem como, de seus setores empresariais e das instituições diretamente envolvidas com o turismo, voltadas ao desenvolvimento e crescimento sustentável do turismo na região, definindo as linhas de orientação estratégica para a política de turismo, com metas e objetivos claros, criando condições que permitam ao setor de turismo contribuir decisivamente para a região, através da geração de riqueza, da inclusão social e preservação do patrimônio histórico, cultural e ambiental. Para tanto, seguem as diretrizes e suas respectivas ações.

Diretriz 1 - Desenvolver a economia regional;

- ❖ Incentivar a instalação da infraestrutura básica de turismo nos municípios integrantes da Região Rios do Vale;
- ❖ Aumentar resultados do setor, buscando maior número de turistas e elevando a média de permanência e de gastos em bens e serviços;
- ❖ Melhorar a infraestrutura dos acessos aos atrativos turísticos da Região Rios do Vale;
- ❖ Promover estudos da demanda turística efetiva e potencial da região
- ❖ Criar metodologia de avaliação constante;

- ❖ Planejar e estruturar de forma organizada o conjunto de propostas que irão fomentar o desenvolvimento do turismo na Região;
- ❖ Organizar e qualificar a oferta cultural, de lazer e entretenimento, aumentando a competitividade turística da Região;
- ❖ Mostrar a importância do histórico cultural da Região;
- ❖ Definir diretrizes que tornem efetivamente a Região um destino turístico;
- ❖ Identificar os principais atrativos da Região e propor as melhorias necessárias;
- ❖ Elaborar propostas para o desenvolvimento de um turismo sustentável;
- ❖ Atualizar o diagnóstico turístico da Região;
- ❖ Buscar o reconhecimento e fortalecimento das cidades da Região enquanto Municípios de Interesse Turístico.

Diretriz 2 - Expandir e qualificar a oferta turística;

- ❖ Desenvolver cursos necessário à capacitação para formação de mão de obra turística, de forma constante e com respaldo em estudos que dimensionem a demanda de alunos e a de empregos;
- ❖ Participar de congressos, feiras e exposições de turismo como Região Turística;
- ❖ Identificar atrativos culturais e naturais existentes nos municípios da Região Rios do Vale, com potencial para se transformar em “produtos” turísticos;
- ❖ Criar roteiros turísticos integrados entre os municípios da Região Rios do Vale;

- ❖ Melhorar e ampliar a sinalização dos atrativos turísticos dos municípios que compõem a Região Rios do Vale;
- ❖ Sinalização Turística padronizada nas placas de maior destaque, ressaltar a marca RT Rios do Vale
- ❖ Priorizar ações de fortalecimento dos receptivos locais (educação, apoio e qualificação);
- ❖ Desenvolver projetos de Educação para o Turismo no Ensino Fundamental;
- ❖ Proteger e valorizar o patrimônio material e imaterial turístico e cultural da Região.

Diretriz 3 – Elaborar um Plano de marketing regional.

- ❖ Implementar programa de certificação para estimular a adoção de boas práticas e melhoria de qualidade nos produtos e serviços;
- ❖ Realizar campanha de publicidade institucional integrada nos principais centros emissores valorizando os principais atrativos turísticos da Região Rios do Vale
- ❖ Fomentar o desenvolvimento turístico específico e segmentado, entre estes: o turismo urbano, o turismo rural, o turismo cultural, o turismo religioso, o turismo de aventura, o turismo ecológico e o turismo de negócios, entre outros
- ❖ Criar calendário integrado de eventos regionais;
- ❖ Confeccionar materiais de folhetaria da RT – Ação estratégica para divulgação e marketing da RT;

- ❖ Agregar em formato digital as informações pertinentes do Turismo na RT, para facilitar a circulação de informações ao Turista;
- ❖ Padronização de páginas digitais, identificando a cidade como integrante da RT (tal demanda dever ser ratificada pelo Conselho Municipal de Turismo);
- ❖ Estabelecer um sistema integrado de informações;
- ❖ Criar uma identidade RT Rios do Vale e sinalização regional para que o Turista perceba que está circulando pela RT;

Diretriz 4 – Fortalecer a governança incentivando a interação entre poder público, empreendimentos e municípios.

- ❖ Realizar 3 fóruns por ano com os empreendimentos comerciais existentes nas políticas de turismo em seu âmbito regional;
- ❖ Desenvolver parcerias estratégicas com órgãos envolvidos com a atividade turística (IPHAN, CONDEPHAAT, SEBRAE, SENAC, CIEE, etc);
- ❖ Estabelecer parcerias de avaliação e monitoramento do desenvolvimento das ações realizadas para ajustes e enquadramento das mesmas em padrões nacionais e internacionais;
- ❖ Propor ações legais que possibilitem a captação de recursos econômicos e financeiros para o desenvolvimento da RT;

16. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Plano Regional de Turismo teve como principal objetivo demonstrar a possibilidade de a atividade turística constituir-se fator de desenvolvimento regional. Para isso foram realizadas pesquisas e levantamentos de dados juntamente com uma pesquisa de demanda que possibilitou a realização de um prognóstico que permitiu traçar diretrizes e ações que almejam o desenvolvimento do turismo na Região Rios do Vale.

Fica evidenciado o grande potencial turístico que juntos os municípios da Região Rios do Vale possuem, seja por suas belezas naturais, culturais, históricas, gastronômicas e por seus lindos atrativos turísticos. O estreitamento de relações na economia, no ambiente e entre as redes intermunicipais passaram a ser fundamentais, pois juntos propiciam uma maior e melhor qualidade nos serviços turísticos e de apoio oferecidos aos turistas, além do mais essa parceria entre os municípios contribui para o fortalecimento da identidade regional da Rios do Vale.

A união dos municípios e a sistematização de informações entre eles demonstraram que para desenvolver a atividade turística a nível regional faz-se necessário um trabalho conjunto e estratégico. O turismo tem demonstrado ser uma atividade com grande potencial para contribuir na dinamização e crescimento econômico das cidades. Porém para que ações assertivas sejam tomadas e para que estas gerem renda e desenvolvimento de forma sustentável e contínua é necessário um árduo trabalho colaborativo entre os municípios que compõe as regiões.

É verdade que temos muito trabalho a ser feito daqui para frente, contudo embasados neste intenso estudo que realizamos sabemos quais rumos deveremos tomar para que o turismo em nossa região decole e traga ainda mais resultados positivos para nossa região turística.

17. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA E DE PESQUISA

BRASIL. Ministério do Turismo. **Rede de Cooperação Técnica para a Roteirização: tecendo um novo Brasil.** ed. 2. Brasília: Ministério do Turismo, 2010a.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Segmentação do Turismo e do Mercado.** 1ª edição. Brasília, 2010.

CADASTUR: <http://www.cadastur.turismo.gov.br/cadastur/PesquisarEmpresas.mtur>)
acesso em 05/07/2018

EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO. 1984. **Metodologia do inventário da oferta turística.** Rio de Janeiro. 168p Ministério do Turismo.

FUNDAÇÃO SEADE. <http://www.seade.gov.br> acesso em: 09/04/2019

IBGE. <http://www.ibge.gov.br> acesso em: 25/02/2018

LEI COMPLEMENTAR 1261/2015 disponível em:
<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2015/lei.complementar-1261-29.04.2015.html> acesso em 19/08/2019

Organização Mundial de Turismo. **Anexo 10 – Sugestão de metodologia de hierarquização de atrativos turísticos.**
<http://nute.ufsc.br/bibliotecas/upload/anexo10.pdf> acesso em: 25/08/2015.

Programa de Regionalização do Turismo – **Roteiros do Brasil: Diretrizes Políticas.**
Brasília: Ministério do Turismo, 2004

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Cálculo amostral: calculadora on-line.**
Disponível em: <http://www.publicacoesdeturismo.com.br/calculoamostral/>

Acesso em: 09/05/17

TSE – Tribunal Superior Eleitoral. <http://www.tse.jus.br/eleitor/estatisticas-de-eleitorado/consulta-por-municipio-zona> acesso em: 06/07/19

FICHA TÉCNICA

Abaixo as pessoas que participaram no todo ou em parte do processo de elaboração do Plano Regional da RT Rios do Vale

Senac

Álvaro Expedito da Costa

Ana Carolina Monteiro de Souza

Jorge Carlos Silveira Duarte

Karina Marcon Dalprat Pinto

Caçapava

Márcia Lino Moreira

Jacareí

Francisco Freitas

Daniela Cambuzano

Simone Zonzini

Jambeiro

Lilian Pedroso

Paraibuna

Marisol da Silva Gomes

Braulina Freitas Vilhena

São Luiz do Paraitinga

Benedito Filadelfo de Campos

Santa Branca

Alex Sandro de Sousa

Sarkis Ramon Alwan

Adinelson Tarcilio

Taubaté

Carmem Silvia Cândido Pedroso Bastos

Solange Barbosa

Pedro Camilo

Elisa Surnin Saes